

MARCO MACIEL

Democracia  
e  
Brasilidade

---

1995



**MARCO MACIEL**

**Democracia  
e  
Brasilidade**

Discurso de despedida do Senado Federal

*Brasília, 12 de dezembro de 1994*



*Não vejo na divergência ideológica, na diversidade partidária e no pluralismo doutrinário, senão virtudes para as quais se concebeu a democracia representativa.*

*Sinto-me reconfortado pelos momentos decisivos de que pude participar - de forma coerente e consequente - da vida nacional, dando minha contribuição pessoal para engrandecer, dentro das minhas limitações, a atividade política e, através dela, conseguir que o Brasil siga os rumos desejados pela imensa maioria do seu povo. Tenho feito minhas as angústias e as aspirações da nossa sociedade. Entendo que os caminhos trilhados até agora são os mesmos que não hesitaria em percorrer, se chamado novamente a participar de cada um dos episódios em que fui parte ativa ou um espectador engajado.*

*É da própria natureza do liberal, antes de ter uma doutrina, ter uma conduta de vida. Por isso, no liberalismo, mais do que em qualquer outra filosofia política, diria que precisamos sempre combinar a defesa dos nossos princípios com uma atitude existencial, porque o liberal, por excelência, é alguém que está disposto sempre ao confronto das idéias, à divergência, ao debate. Eu diria até que, se formos pesquisar bem a raiz da palavra liberal, vamos verificar que, antes de ser uma filosofia, o liberalismo foi, sobretudo, um estilo de vida.*

**Marco Maciel**



Senhor Presidente, Sras. e Srs. Senadores: depois de dois mandatos sucessivos nesta Casa, temo que meus sentimentos possam toldar o balanço de doze anos de convivência densa e fraterna que desfrutei no Senado. Este, no entanto, não é apenas o momento de minha despedida. Deixo a honrosa representação de Pernambuco para assumir, ao mesmo tempo, um novo encargo e a desafiadora tarefa de ocupar a Vice-Presidência da República, como companheiro do Presidente eleito, nosso colega Fernando Henrique Cardoso. É a ocasião, portanto, para reafirmar os compromissos que nortearam minha atuação pública ao longo de quase trinta anos de ação política.

Não sei se é um desígnio da Providência, mas desejo assinalar a circunstância de que, tanto o Presidente eleito quanto eu, exercemos nossos mandatos no Senado, exatamente, pelo mesmo período de três legislaturas. Nesses doze anos, só nos afastamos uma única vez para ocuparmos, ambos, duas pastas ministeriais sucessivas: o Senador Fernando Henrique Cardoso a das Relações Exteriores e a da Fazenda, e eu a da Educação e a do Gabinete Civil. Esses desígnios que nos conduziram à trilha coincidente de caminhos paralelos em busca de um mesmo projeto político são o augúrio de uma parceria duradoura e fecunda na caminhada que se inicia, no primeiro

dia do próximo ano, para a materialização de um projeto de redenção nacional, aprovado pelo povo brasileiro nas eleições de 3 de outubro. Tenho consciência de que o papel dos Vice-Presidentes, na história republicana brasileira, é o de assegurar a continuidade institucional do Executivo, nas circunstâncias estritas marcadas pela Constituição. Mas tenho também a certeza de que a colaboração pessoal, a cooperação permanente e a ajuda prestimosa, sempre que solicitadas, podem ser instrumentos valiosos na aliança estabelecida entre PFL, PSDB e PTB. É oportuno recordar que a nossa coligação foi feita em um quadro ainda pouco alentador sob o ponto de vista eleitoral e tinha por fundamento a crença

no poder aglutinador das idéias comuns, das aspirações coincidentes e das avaliações convergentes, capazes de superar, através da ação política, discrepâncias e preconceitos visando à superação dos desafiadores problemas nacionais.

Sei, pela convivência de mais de uma década, que temos, o Presidente eleito e eu, algumas características comuns, como as da tolerância e da permanente disponibilidade para a conciliação quando se fazem necessárias e indispensáveis na vida árdua, dura e desgastante em que se transformou o processo político brasileiro, marcado por infortúnios, crises e ameaças, felizmente superadas de

---

***Sei, pela  
convivência de mais  
de uma década, que  
temos, o Presidente  
eleito e eu, algumas  
características  
comuns, como as  
da tolerância e da  
permanente  
disponibilidade  
para a conciliação  
quando se fazem  
necessárias e  
indispensáveis na  
vida árdua, dura e  
desgastante em que  
se transformou o  
processo político  
brasileiro, marcado  
por infortúnios,  
crises e ameaças,  
felizmente  
superadas de forma  
pacífica.***

---

forma pacífica. Sei também, pelo diálogo estabelecido durante o período que precedeu o acordo da Coligação “União, Trabalho e Progresso”, que temos a serenidade e a firmeza precisas para repelir tudo quanto, em nosso entendimento, seja incompatível com nossas convicções e procedimentos éticos ou com o interesse público, mesmo porque, como tenho dito e afirmado nesta Casa, nada do que é vedado, na esfera individual, no mundo econômico ou no comportamento social é permitido na atividade pública.

Assumo responsabilidades no Executivo, convencido de que se abrem para o Brasil, neste momento, perspectivas inigualáveis em nossa conjuntura histórica para que possamos materializar os ajustes por que teremos fatalmente que passar, se quisermos consolidar as conquistas democráticas, ampliar as fronteiras econômicas e remediar, de forma definitiva, as injustas condições sociais de nosso País. Vivemos uma transição de poder sem confrontos e a legitimidade democrática não se vê perturbada pelo perigoso e persistente movimento pendular entre o populismo e o autoritarismo que, infelizmente, marcaram os últimos 60 anos da vida pública nacional.

Sr. Presidente, esta nova etapa é, para mim, a oportunidade de reafirmar o que tem sido uma busca contínua e persistente de aprimoramento do processo democrático, das práticas sãs de atuação política e de entrega completa aos postulados em que acredito, por formação e devoção. O balanço dessas três últimas legislaturas não me permite esquecer o

---

***Não seremos uma  
Nação justa,  
equilibrada e  
solidária, enquanto  
o direito à vida, à  
educação, à saúde,  
ao trabalho e à  
cultura não forem  
assegurados a todos  
os brasileiros.***

---

passo decisivo que representou para a evolução política brasileira o “Compromisso com a Nação” de que resultou a formação da “Aliança Democrática”. Firmado pelo Deputado Ulysses Guimarães, na qualidade de Presidente do PMDB, por Tancredo Neves, como candidato da Aliança à Presidência da República, por Aureliano Chaves, em sua condição de Vice-Presidente da República, e por mim, como um dos seus articuladores e como fundador e primeiro Presidente da Frente Liberal, esse movimento político completou dez anos no dia 7 de agosto de 1994. Não se tratava de restabelecer o Estado de Direito, já resgatado pelo ex-Presidente Ernesto

Geisel desde o dia em que submeteu à aprovação do Congresso Nacional, coroando articulações feitas pelo Senador Petrônio Portella, então Presidente do Senado Federal, a mensagem que se transformou na Emenda Constitucional nº 11/78 que, entre outras conquistas, trouxe a revogação dos Atos Institucionais.

Tratava-se, sim, de restaurar a plenitude do sistema democrático, comprometendo-nos a reorganizar institucionalmente o Estado brasileiro, através de uma nova Constituição e de medidas que assegurassem a liberdade, o desenvolvimento social e o progresso do País.

Quando olhamos para o ideário que, faz apenas dez anos, era uma promessa, uma aspiração e uma quimera, somos obrigados a reconhecer o muito conquistado, os largos passos dados e os avanços conseguidos. Temos de ressaltar, no entanto, as muitas questões ainda pendentes. A dívida social é a mais grave



delas. As disparidades pessoais e regionais de renda, a erradicação da miséria e da marginalização social, a igualdade de oportunidades e o acesso aos benefícios coletivos são questões abertas que desafiam não só o Governo, mas a própria sociedade. Não seremos uma Nação justa, equilibrada e solidária, enquanto o direito à vida, à educação, à saúde, ao trabalho e à cultura não forem assegurados a todos os brasileiros. Inscrever esses postulados na Constituição é, sem dúvida, uma declaração de princípios e, por consequência, um avanço no sentido político, mas é apenas uma aspiração não materializada, num país que ostenta, segundo os dados do Banco Mundial, os mais altos índices de concentração de renda em todo o mundo. Nossos esforços têm que se voltar, prioritariamente, para a inserção social e econômica dos milhares de abandonados que persistem como uma chaga no processo de desenvolvimento brasileiro. Enquanto isso não ocorrer, podemos dizer que temos um regime político democrático; infelizmente, ainda não, a Democracia.

Se o problema social é grave, não menos relevantes são as questões econômicas, como a reforma fiscal, a reestruturação da Previdência, a reordenação do Estado e a reforma agrária, para citar apenas alguns temas que continuam a desafiar a argúcia e a criatividade das lideranças políticas. Não podemos deixar de reconhecer a conquista que representou para o País o afastamento dos riscos da inflação crescente e descontrolada que atingiu, há alguns anos, a auto-estima e a

autoconfiança dos brasileiros, afetando, de forma dramática, a credibilidade internacional do Brasil. O saneamento das finanças públicas, no entanto, só se completará quando o sistema tributário for mais justo e menos regressivo, quando não houver déficit público e a inflação permanecer em patamares suportáveis, para que a memória e a cultura inflacionárias não sejam mais do que reminiscências históricas.

Mesmo se considerarmos os avanços, as conquistas e o conjunto de aprimoramentos por que passaram as instituições políticas, somos obrigados a reconhecer que a legitimidade democrática padece de males que provêm menos das instituições do que de seu funcionamento deficiente. Ressalto, neste capítulo, a comprovação, inquietante sob todos os aspectos, de que, se tomarmos os pleitos proporcionais para Deputados Federais

---

***Sou dos que  
acreditam no poder  
transformador e  
inovador da  
Política, a que me  
dediquei desde os  
bancos da  
universidade, sem  
que tivesse motivos  
de arrependimento  
ou desesperança.***

---

e Estaduais, na maioria das Unidades federais, desde 1986, o número dos que votam nos candidatos é menor do que a soma dos votos nulos e brancos. Fenômeno que não é circunstancial, se lembrarmos que, no último pleito, em apenas três Estados, os Senadores mais votados receberam maior número de sufrágios do que a soma dos que votaram em branco ou anularam o seu voto. O povo brasileiro vem demonstrando, há anos, através dos pleitos, de acordo com pesquisas de opinião que se sucedem e que se confirmam, que crê na democracia, que acredita no sistema democrático e que aspira a viver sob um regime representativo e igualitário. Mas é incontestável que o somatório de suas manifestações não deixa dúvidas quanto

ao fato de que não está satisfeito com o funcionamento de nossas instituições. Não me refiro apenas aos problemas visíveis do Executivo, como a má qualidade dos serviços públicos, os entraves da burocracia e a lenta resposta às aspirações e necessidades coletivas. Lembro as deficiências do Legislativo que todos conhecemos em detalhes e na sua intimidade inquietante. Mas devo aludir também às carências do aparelho judicial do Estado, incapaz ainda, lamentavelmente, de assegurar o postulado básico de prestar sua proteção jurisdicional de forma rápida, eficiente e acessível a todos.

Sou, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, dos que acreditam no poder transformador e inovador da Política, a que me dediquei desde os bancos da Universidade, sem que tivesse motivos de arrependimento ou desesperança. Mas sou, ao mesmo tempo, dos que não se cansam de pregar a transformação de suas práticas como instrumento indispensável à sua sobrevivência. A reforma institucional do Estado impõe, além do ajuste fiscal, inclusive com um melhor reordenamento do sistema tributário nacional e da discriminação de rendas, uma questão permanente do federalismo brasileiro, desde a Constituinte de 1890, uma transformação qualitativa das instituições políticas. A prática da política brasileira, repito, exige uma transformação qualitativa que, atenta à realidade de nosso País e sem desprezar a experiência internacional de outras democracias, inclua, na agenda de mudanças da Constituição e das leis, o aprimoramento do nosso sistema eleitoral, do nosso sistema partidário

e do próprio sistema de governo. Lamentavelmente, a evolução jurídica, a evolução política e a evolução institucional do Estado contemporâneo são muito mais lentas do que a dinâmica social, gerando o velho aforismo da "assincronia" ou "dessintonia" entre as instituições políticas e o meio social, a que se referia Gilberto Amado, em discurso no Congresso Nacional, há mais de meio século.

A contestação - não da Política - mas de suas práticas, tais como as concebemos e as executamos, não é um fenômeno brasileiro, é uma questão universal. Os riscos da ingovernabilidade, pela existência cada vez mais precária de maiorias estáveis e consistentes, política e doutrinariamente, não são um monopólio das nações em desenvolvimento, mas, ao contrário, ameaçam de forma cada vez mais contundente, as mais sólidas, as mais afinçadas e as mais tradicionais democracias do mundo ocidental. Não vejo na divergência ideológica, na diversidade partidária e no pluralismo doutrinário, senão virtudes para as quais se concebeu a democracia representativa. O risco que corre o regime democrático em qualquer parte é o dogmatismo sob as mais diversas formas e manifestações. Um dos maiores escritores vivos da língua portuguesa que é José Saramago, insuspeito de heresia

por suas convicções pessoais, lembra num ensaio recente que a palavra "tolerância", tão celebrada por todos nós, em sua origem semântica, é inaceitável, uma vez que representa, historicamente, a aceitação compulsória, a aceitação com reservas, a aceitação apenas inevitável, e não a convivência plena. Aquele que é tolerado é,

---

*As virtudes - se é  
que o são - do  
entendimento, do  
diálogo, do  
consenso e da  
convergência, os  
tenho incorporados  
como valores de  
minha atuação na  
vida pública.*

---

antes de tudo, um discriminado. Assim é, em meu entender, a ética da Política, o universo onde não cabe a tolerância para a subversão de seus princípios. A divergência, a diversidade, o pluralismo e o conflito de interesses não são do campo ético, mas sim da "praxis" da política. Há que saber distingui-los, se queremos preservar os valores fundamentais e imperecíveis da Democracia.

As virtudes - se é que o são - do entendimento, do diálogo, do consenso e da convergência, os tenho incorporados como valores de minha atuação na vida pública. Pude praticá-las com prudência, e acredito que com humildade, nos doze anos que passei nesta Casa, em que aprendi mais do que prediquei, em que colhi mais do que plantei e de onde levo lições que me serão úteis nas novas funções que irei desempenhar.

Assim foi no momento crucial da antecipação do plebiscito, em que, forçado ao mesmo tempo por minhas convicções, e por minha posição política e pessoal, me vi compelido a assumir a coordenação da Frente Parlamentar Republicana Presidencialista, convencido de que a implantação do parlamentarismo, sem seus requisitos básicos, representaria mais uma frustração do que uma solução duradoura para o País.

Sinto-me reconfortado pelos momentos decisivos de que pude participar - de forma coerente e consequente - da vida nacional, dando minha contribuição pessoal para engrandecer, dentro das

minhas limitações, a atividade política e, através dela, conseguir que o Brasil siga os rumos desejados pela imensa maioria do seu povo. Tenho feito minhas as angústias e as aspirações da nossa sociedade. Entendo que os caminhos trilhados até agora são os mesmos que não hesitaria em percorrer, se chamado novamente a participar de cada um dos episódios em que fui parte ativa ou um espectador engajado.

Entendo que, no mundo contemporâneo, e esta é uma convicção que precede muito o fim do socialismo real, não há mais lugar para os integrismos, para os fundamentalismos e para os preconceitos, em matéria de política. Por isso mesmo, creio que os valores duradouros e imperecíveis do verdadeiro Liberalismo, nada têm a ver com o valor absoluto ou o poder absoluto do mercado. Não prego, nem nunca

preguei, o Estado mínimo, nem acredito que a "mão invisível do mercado" seja capaz de regular com eficiência os conflitos sociais. O poder de intervenção, de regulação e de arbitramento do Estado, no entanto, não será eficaz, se não for ágil, competente, justo e neutro, em face dos interesses privados. Acredito como Popper, o grande filósofo recentemente falecido - grande filósofo da ciência política e, por que não dizer, também do Liberalismo - que o importante em Política não é saber quem deve governar, mas sim que parcelas de nossa

---

***O Liberalismo que defendo é o Liberalismo Social, que nada tem a ver, como filosofia, como doutrina, como concepção, ou, se quiserem, como disse certa feita Raymond Aron, como estilo de vida, como praxis, com o "laissez faire, laissez passer", que é a vertente econômica do período absolutista, em que as liberdades foram a grande conquista no campo político.***

---

liberdade devemos ceder ao governo, para que possamos viver numa sociedade justa e igualitária. Por isso mesmo, não podemos crer que sejamos donos absolutos de nosso futuro ou que possamos moldá-lo apenas segundo nossas convicções e interesses. Podemos, sim, usar nossa força, nossa influência e nosso poder, para que ele seja aceitável por todos, e não apenas por uma parcela desse todo, em que o número de excluídos - como em nosso caso - é sempre maior do que o dos beneficiários.

O Liberalismo que defendo é o Liberalismo Social, que nada tem a ver, como filosofia, como doutrina, como concepção, ou, se quiserem, como disse certa feita Raymond Aron, como estilo de vida, como praxis, com o "laissez faire, laissez passer", que é a vertente econômica do período absolutista, em que as liberdades foram a grande conquista no campo político. Liberalismo é humanismo, anterior, portanto, a qualquer ideologia, e não se restringue a nenhum modelo de sociedade. As

liberdades individuais, nas sociedades modernas, são o fundamento da cidadania, que, para nós, significa o pleno desfrute não só de garantias jurídicas e políticas adequadas, contra qualquer forma de abuso, seja das organizações públicas, seja das organizações privadas, mas, também, o acesso aos benefícios econômicos e sociais que os textos constitucionais enunciam, garantem e devem assegurar a todos, independentemente de qualquer condicionamento. Todos sabemos que o poder de intervenção do Estado, seja na Economia, seja na organização social, tem

em vista o benefício coletivo e visa, igualmente, a prevenir as deformações do mercado, sujeito à ação anti-social dos oligopólios, dos "trustes", do "dumping" e de todas as formas ilegítimas de atuação econômica que falseiam a competição, o livre-comércio e a concorrência. O que o Estado não pode, e isto não queremos, nem os Liberais, nem os Conservadores, nem os Sociais-Democratas, é interferir abusivamente em proveito de uns e em detrimento de outros, mantendo privilégios, fomentando desigualdades e cristalizando injustiças. A concepção do chamado "Estado de bem-estar social" é uma conquista histórica do Liberalismo Social como forma de manter a coesão

social e tornar mais justas a sociedade, a economia e a prática da Política.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, temos de reconhecer que os sistemas políticos são sistemas entrópicos e não modelos acabados e perfeitos de organização harmônica, equilibrada e coerente. Daí a necessidade de seu permanente aprimoramento, a que não podemos renunciar, sob

pena de perpetuarmos a injustiça, consagrarmos as desigualdades e legalizarmos os privilégios que ainda, em toda a parte, estigmatizam as sociedades contemporâneas. O conformismo e a passividade são incompatíveis com a dinâmica dos nossos dias, em que vertiginosas e às vezes inesperadas transformações exigem constante adaptação. Deve, assim, o político - como aprendi com o Padre Le Bret - procurar andar mais depressa que os acontecimentos, ver com antecipação a realidade e agir prontamente sobre as causas dos problemas. O Estado moderno

---

*Deve, assim, o político - como aprendi com o Padre Le Bret - procurar andar mais depressa que os acontecimentos, ver com antecipação a realidade e agir prontamente sobre as causas dos problemas.*

---

e os sistemas políticos contemporâneos têm de estar atentos, se querem sobreviver como formas de organização indispensáveis ao progresso com participação e à harmonia social. O nosso sistema político padece ainda de pecados capitais que são incompatíveis com as exigências e as aspirações da sociedade. O corporativismo, o fisiologismo, o carreirismo, o imobilismo, o patrimonialismo, o nepotismo e o transfuguismo são alguns deles, infelizmente os mais persistentes e ao mesmo tempo os mais nocivos ao processo de modernização, tanto das instituições políticas, quanto de algumas instituições sociais. Para alargar os horizontes do futuro, construir uma organização de poder sólida, competente, ágil e criativa é preciso denunciar e exorcizar esses males que sobrevivem à custa dos privilégios e ainda infelicitam a sociedade brasileira.

Nada disso justifica que eu seja pessimista quanto ao futuro do País; pelo contrário: acredito que a capacidade de mobilização do povo brasileiro, a vitalidade das instituições sociais e o dinamismo de nossa economia são fatores decisivos para impulsionar as mudanças que o País reclama. O que falta ao nosso sistema político é que ele seja capaz de dar resposta pronta, adequada e consequente às aspirações e às expectativas do povo brasileiro.

Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, vivemos um período denso de desafios, competição e conflitos. Na medida em que aumenta a interdependência econômica num mercado cada vez mais globalizado, aumenta proporcional-

mente, é óbvio, a exigência da cooperação multilateral, como forma de vencer o insulamento, ou se assim posso dizer, o **autarquismo**. O exemplo do MERCOSUL, experiência já vitoriosa e que precisa, a meu ver, ser perseguido por iniciativa semelhante com nossos demais vizinhos setentrionais, é para nós mais do que ilustrativo, porque didático. Substituímos a desconfiança e o confronto, pela cooperação e pela integração. As etapas a vencer, porém, são na verdade mais obstaculizadas pelas diferenças internas do que pela concorrência externa. Diferenças que se acentuam não só no campo econômico, como também no campo cultural, especialmente no educacional, outro capítulo por escrever na longa história de nosso desenvolvimento.

Sr. Presidente, a Educação, como a concebemos hoje, não é apenas o aspecto formal do ensino como preparação para a vida, mas sobretudo a Educação para a cidadania ativa que significa participação e partilha dos benefícios coletivos do desenvolvimento e da democracia. Esta, como forma de organização coletiva no campo político, na área jurídica, nos benefícios econômicos, no progresso científico, na produção cultural e nas condições de vida dignas para todos, sem exclusões. Tem razão, pois, H.G.Wells ao afirmar, com certa ironia, ser a civilização “uma corrida entre a educação e a catástrofe”. Temos, também, que utilizar a ferramenta útil, indispensável e fundamental da Ciência e da Tecnologia que são os instrumentos adequados neste final de século,

---

***A Educação, como a concebemos hoje, não é apenas o aspecto formal do ensino como preparação para a vida, mas sobretudo a Educação para a cidadania ativa que significa participação e partilha dos benefícios coletivos do desenvolvimento e da democracia.***

---

início de um novo milênio, para a superação dos constrangimentos que travam o desenvolvimento verdadeiro. Um país com a diversidade, a extensão, os desequilíbrios e a assimetria brasileiros, não pode se dar ao luxo de desprezar os meios que a Ciência põe ao alcance do Homem, para encurtar distâncias, dominar a natureza, colocá-la a serviço de todos e promover saltos qualitativos em todas as áreas do conhecimento e da atividade humanas.

Falar na necessidade da ciência e da tecnologia é falar um pouco também nos desafios regionais, entre os quais os desafios do Norte e Nordeste que reclamam tecnologias à solução dos nossos problemas.

No mundo de hoje, instituições e empresas dependem cada vez menos de recursos físicos e cada vez mais do chamado "capital intelectual", entendido como a aptidão cultural de um povo de que resulta, diretamente, sua capacidade de transformar bens, fatores e serviços em riquezas. Isto exige um esforço conjugado do poder público, da sociedade coletivamente e do cidadão individualmente. Temos que nos conscientizar de que, assim como a erradicação da miséria não se faz sem vontade política e participação de todos, também a Educação exige um projeto nacional, mais do que um simples pacto de Estado.

O sistema convencional de

Educação é sem dúvida essencial, mas precisa ser melhor assistido e adequadamente estimulado. É muito universalizar o ensino, mas ainda não é tudo. Impõe-se melhorar sua qualidade. É indispensável, igualmente, gerar a acumulação do capital intelectual, de forma estruturada, organizada e eficiente. Para isso, temos que coordenar esforços, de maneira sistematizada, nos campos da educação, da ciência e da tecnologia e da

informatização, fazendo da ética do trabalho o fim necessário para que se possa robustecer, continuamente, a aptidão cultural do país, tanto interna, quanto externamente.

Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, o Brasil é um dos países do mundo ocidental com maior tradição política, se pensarmos em termos eleitorais. Tivemos eleições antes mesmo de termos independência, já que estivemos representados nas Cortes Constituintes de 1820, quando ainda éramos apenas o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Nossa tradição eleitoral, portanto, remonta à segunda década do século passado. A participação política do povo brasileiro

desafia os momentos de estagnação e de retrocesso que vivemos ao longo dos 172 anos de nossa vida como Nação emancipada. Esta é uma virtude que não pode ser desconhecida, pois é dela que deriva o engajamento social, muito mais profundo, muito mais participativo do que julgamos. O nosso povo nunca foi apático, indiferente ou passivo, ante os desafios de nossa História. As liberdades que

---

***o Brasil é um dos países do mundo ocidental com maior tradição política, se pensarmos em termos eleitorais. Tivemos eleições antes mesmo de termos independência, já que estivemos representados nas Cortes Constituintes de 1820, quando ainda éramos apenas o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.***

---

conquistamos, os aperfeiçoamentos que conseguimos em nosso sistema político e em nossa organização social, foram, inúmeras vezes, obtidos independentemente dos esforços do poder público. Se não formos dignos desse afã de transformação e de superação de nossas deficiências históricas, seremos fatalmente vítimas da própria História.

O senado da República, herdeiro das velhas tradições do Senado do Império, tem uma parcela fundamental de responsabilidade na condução do processo político brasileiro, vale dizer, de nosso destino histórico. Esta, mais do que qualquer outra instituição legislativa, é a Casa da igualdade, porque aqui a representação dos Estados e do Distrito Federal é paritária e não depende de riqueza, população, renda, desenvolvimento ou qualquer outro fator diferencial. Aqui não há nem pode haver Estados fortes, Estados ricos ou Estados desenvolvidos, mas simplesmente Estados dotados de igualdade jurídica e de igualdade política numa Federação brasileira, formada pela associação de todas as suas unidades.

Apesar de tudo, somos ainda uma Federação extremamente assimétrica em matéria de renda, poder, desenvolvimento e influência política. Esta circunstância mostra o grau de responsabilidade do Senado no equilíbrio federativo. Sabemos que os mecanismos até agora utilizados pelo Governo Federal para minorar as disparidades regionais de renda têm sido insuficientes, ou pelo menos excessivamente lentos na eliminação das diferenças persistentes de

nossa já centenária República federativa. Se chamo a atenção para esse aspecto é exatamente porque vejo nessa matéria um aspecto essencial da atividade política e legislativa desta Casa.

Pimenta Bueno, o jurisconsulto do Império, senador e membro do Conselho de Estado, escreveu que esta Casa representava o princípio da conservação dos valores políticos e da tradição do País, em contraposição à Câmara que ilustrava os valores da inovação e da transformação. A experiência de quase dois séculos de bicameralismo mostra que o papel do Senado e o da Câmara não se contrapõem, ao contrário, se completam no equilíbrio e na harmonia indispensáveis dos dois princípios. Nos dias de hoje, entretanto, a missão do Senado se ampliou considerável e substancialmente, na medida em que a República, através de quase todas as Constituições dos últimos cem anos, lhe atribuiu a importante tarefa de ser o guardião do equilíbrio federativo.

Não se trata, como já assinaei, de garantir o peso político de cada Estado, mas sobretudo de assegurar a igualdade econômica e de promover a erradicação das diferenças sociais tão cruéis quanto marcantes na atualidade brasileira. Não se pode cogitar, portanto, do fim do bicameralismo. Trata-se de assumir, de forma desassombrada, o desafio de lutar, de forma conseqüente e inflexível, pelo aprimoramento da Federação centenária que somos, como uma das grandes e permanentes aspirações nacionais.

---

***Não se trata, como já assinaei, de garantir o peso político de cada Estado, mas sobretudo de assegurar a igualdade econômica e de promover a erradicação das diferenças sociais tão cruéis quanto marcantes na atualidade brasileira.***

---

Outro aspecto de igual relevância e significado diz respeito ao crescente protagonismo brasileiro no mundo interdependente em que estamos vivendo. O Senado tem prerrogativas constitucionais extraordinariamente importantes em matéria de política externa. No entanto, ousar dizer que o nosso desempenho não tem sido proporcional às nossas responsabilidades nessa área de vital interesse para o País. Mais do que o aspecto formal de apreciar a designação dos chefes de missões diplomáticas de caráter permanente, nosso dever é o de fazer um acompanhamento e uma avaliação objetivos do desempenho da política externa brasileira. Por suas características, pela soma de suas atribuições e por suas responsabilidades constitucionais, esta Casa é a instituição competente para velar pelos interesses externos, contribuindo para aprimorar, cada vez mais, o desempenho internacional do nosso País.

Desejo, por oportuno, expressar meu agradecimento, por intermédio de V. Exa, Sr. Presidente, às atenções que sempre recebi de todos os Colegas desta Casa e dos da Câmara dos Deputados, que juntos formam o Congresso Nacional que, podemos dizer, repetindo um pensador francês, é a palavra do País.

Manifesto, em especial, o desvanecido reconhecimento aos Colegas de bancada de meu Partido - o PFL - que, generosamente, em sucessivas oportunidades, fizeram-me seu líder e de forma solidária supriram minhas deficiências, ajudando-me a desempenhar tão honrosas funções.

Estendo, também, os agradecimentos

---

***O sacrifício  
supremo de Frei  
Caneca há de estar  
sempre presente na  
consciência  
nacional, como  
exemplo da  
dedicação  
pernambucana à  
causa da  
nacionalidade e das  
idéias liberais.***

---

à Imprensa aqui credenciada. Políticos e jornalistas são, na minha opinião, irmãos siameses: exercem atividades que se interpenetram de tal maneira que uma não se completa sem a outra. Deles recebi sempre a crítica acompanhada da compreensão de que falhas cometidas foram antes produto das minhas limitações do que carência de espírito

público.

Não posso omitir tampouco uma referência amigável aos funcionários, iniciando pelos do meu gabinete, e prolongando aos funcionários da Secretaria Geral da Mesa, da Diretoria Geral, e de todas as Secretarias e Órgãos desta Casa, pela forma lhana e atenta como fui sempre tratado.

A competência e o profissionalismo desses servidores fizeram robustecer em mim a convicção de quão importante é lutar pela profissionalização e a dignificação da função pública em nosso País.

Não posso, também, concluir, no momento em que me despeço deste Poder, sem referir-me, de forma muito especial, ao meu Estado, e aos pernambucanos que jamais me negaram seu apoio, sua solidariedade e seu voto, em todos os pleitos em que disputei cargos eletivos. Não fora essa manifestação clara de confiança, não poderia ter prestado a meu País os poucos mas sinceros serviços que não são mais do que contribuições entusiasmadas de quem acredita na força dos ideais e no poder da persuasão.

Pernambuco é uma lenda de brasilidade. A vocação dos pernambucanos para a causa pública



transcende de muito a sua entrega e o seu entusiasmo para colocar-se sempre a serviço dos mais altos interesses da nacionalidade. Foi em Guararapes, marco decisivo do sentimento nativista, onde plasmou o sentimento da Nação que somos. As insurreições pernambucanas ao longo de nossa História são a demonstração mais evidente de que o sentimento libertário de nossa gente jamais desertou de seu povo. Por isso, a força brutal de repressão, que caiu sempre sobre nós, representa o penhor de nossa independência e de nossa insubmissão: 1817 e 1824 são, nos fastos da História brasileira, momentos cívicos insuperáveis do orgulho de nossa secular herança. No Império e na República, Pernambuco sempre esteve atento, alerta e mobilizado em defesa das grandes causas nacionais, como pioneiro da Independência, com a Convenção de Beberibe, como precursor da República e como pregoeiro da Liberdade!

O sacrifício supremo de Frei Caneca há de estar sempre presente na consciência nacional, como exemplo da dedicação pernambucana à causa da nacionalidade e das idéias liberais. Para todos nós, e em especial para os representantes políticos do povo pernambucano, sua memória há de ser fonte permanente de inspiração, de alento e de estímulo, pela entrega, pela devoção e pelo espírito de sacrifício.

Jamais se apagará em mim, pois, o sentimento nativista, que na expressão do grande brasileiro que foi Bernardo Pereira de Vasconcelos,

faz do rincão em que nascemos, e com mais razão, do rincão que sempre representamos, o verdadeiro sentimento da Pátria a que pertencemos.

Agradeço ao Senado, com a mesma veneração com que agradeço a meus conterrâneos, os anos aqui vividos e as sábias lições que em momentos inesquecíveis recebi de tantos e tão insignes brasileiros com os quais tive o prazer e a ventura de conviver e os momentos gloriosos, decisivos e marcantes que pude presenciar ou de que pude participar. Para mim, foi uma lição de vida e em alguns casos de sabedoria, que marcaram a trajetória de minha vida pública e que, por isso mesmo, guardo indelével na memória de minhas mais gratas recordações.

Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, certamente sentirei saudades deste período tão rico de experiências, e marcado de forma tão profunda em minha carreira. Encaro com muita esperança o futuro de nosso País, ao qual continuarei

dedicando, em nova e honrosa missão, meu espírito público, minha capacidade de atuação e minha provisão de experiência, pois tenho feito política como ação missionária, para usar expressão de Joaquim Nabuco. Ajo segundo a lição de Fernando Pessoa: "Sê todo em cada coisa. Põe quanto és, no mínimo que fazes". Assim continuo com a mesma disposição para servir à Política, como instrumento de transformação, como meio de promover o desenvolvimento e a justiça social, e em

---

***Encaro com muita  
esperança o futuro  
de nosso País, ao  
qual continuarei  
dedicando, em nova  
e honrosa missão,  
meu espírito  
público, minha  
capacidade de  
atuação e minha  
provisão de  
experiência, pois  
tenho feito política  
como ação  
missionária, para  
usar expressão de  
Joaquim Nabuco.***

---

busca do objetivo de colocá-la a serviço das expectativas e das aspirações do povo brasileiro. Embora não abranja tudo, nada pode ser excluído da política. Vejo-a como função vital de qualquer sociedade, em qualquer época ou quadrante geográfico. Função irreduzível a qualquer outra, mas a todas associada. Por dessa maneira entender a política posso compartilhar do inconformismo de Monteiro Lobato, em seu livro "América", ao constatar que muitos cidadãos "se desinteressam do que tão de perto lhes afetam a felicidade e o bem-estar".

Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, vamos iniciar um novo período de vida nacional com otimismo, mas consciente das nossas limitações. Repito com Isaías, "todo ser humano é como erva, e toda sua glória como flor do campo. A erva seca a flor fenece e somente a palavra de Deus permanece eternamente". Estimo que o tempo de advento que nós católicos celebramos, nos traga força para realizar as esperadas transformações desejadas pelo povo. Para isso não faltarão, estou certo, ao Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, nosso Colega de Senado, e a mim, provisão de idealismo, conduta longânime e ação perseverante.

A missão de restaurar a confiança da opinião pública em nossa capacidade de *construir o futuro* não depende, contudo, apenas do Executivo, mas, também, dos demais Poderes da República, dos Governadores, do Legislativo e do Judiciário dos Estados, da mesma forma como dos Prefeitos e Vereadores de todo o País. Depende, de igual forma, das lideranças, dos Partidos e das demais instituições políticas e organizações sociais que, acima de

---

*Repito com Isaías,  
"todo ser humano é  
como erva, e toda  
sua glória como flor  
do campo. A erva  
seca, a flor fenece e  
somente a palavra  
de Deus permanece  
eternamente".*

---

eventuais divergências, podem contribuir para a grande causa do desenvolvimento com justiça. A Democracia que conquistamos e que praticamos é, no âmbito político, tão ampla, tão irrestrita e tão participativa, que já cabe referirmo-nos a ela como uma verdadeira Poliarquia. A preservação de seus valores, a

observância de seus princípios e a defesa de seus postulados, são, sem dúvida, uma tarefa de todos e uma responsabilidade social a que nenhum de nós pode fugir. Considero não se tratar de tarefa simples atingir esses objetivos, pois, aprendi com o conterrâneo João Cabral de Melo Neto que

é mais fácil "traçar no papel que na vida". Continuo citando o poeta:

"Sei que o mundo jamais é  
a página pura e passiva.

O mundo não é uma folha  
de papel receptiva:

o mundo tem alma autônoma,  
é de alma inquieta e explosiva".

Confio, porém, que - povo e governo - irmanados, encontraremos os caminhos desejados para responder aos desafios que enfrentamos, pois recito com o poeta:

"o sol me deu a idéia  
de um mundo claro algum dia".

Muito obrigado.

O Sr. **Mauro Benevides** - Permita-me V. Exa. um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Concedo o aparte a V. Exa.

O Sr. **Mauro Benevides** - Nobre Líder Marco Maciel, nesta seqüência de apartes que pretendo iniciar como seu colega no Senado Federal e, igualmente, como Líder da Bancada do PMDB, gostaria de enaltecer a postura de V. Exa. na vida pública do País e, sobretudo, a sua

marcante atuação no Senado Federal. Até me abstraio de qualquer referência a sua atuação na outra Casa do Congresso, a cuja Presidência V. Exa. ascendeu e onde também cumpriu, com brilho e dignidade, o múnus que lhe foi conferido pelos seus Pares, para, neste instante, enaltecer o pronunciamento de V. Exa, que reflete, sem dúvida, todos aqueles sentimentos que V. Exa. expressou, com absoluta nitidez e precisão, dessa tribuna na tarde de hoje. Seu discurso foi uma peça magistral, proferida com a absoluta mestria de um homem que já conhecemos de perto. Em estilo leve, com a mesma leveza do seu biótipo, V. Exa conduziu-nos a um raciocínio profundo sobre temas da maior relevância do momento político, econômico e social do País e, naturalmente, sobre aqueles conceitos que, extraídos da política internacional, fizeram com que V. Exa ministrasse uma aula na tarde de hoje, defendendo, inclusive, medidas fundamentais do Governo que se instalará no País a partir de 1º de janeiro, do qual V. Exa será partícipe preeminente, no exercício da Vice-Presidência da República. V. Exa defendeu a reforma fiscal, a reestruturação da Previdência, o reordenamento do Estado, a reforma agrária, enfim, toda aquela temática que até aqui vinha constituindo a nossa bandeira de discussões nesta Casa de debates, nas suas Comissões, nos outros plenários a que comparecemos. V. exa, sempre com brilho extraordinário, defendeu todas essas teses que caracterizam o seu posicionamento na vida pública do País. Vejo que V. Exa se manifesta como um otimista nesta fase que antecede a posse do novo Governo, quando já proclama com absoluta tranquilidade uma realidade extraída do momento econômico-financeiro do País, com afastamento dos ricos de uma inflação desordenada, com o saneamento

das finanças públicas, que V. Exa entende já se ter processado ou vir-se processando em todo o País. V. Exa reportou-se também ao problema do déficit público em função de todas aquelas reminiscências históricas que passaram a integrar o texto do seu discurso. E V. Exa, sobretudo, defendeu maior legitimidade democrática para nosso País; incursionou, inclusive, na faixa da legislação eleitoral, fazendo considerações em torno do voto proporcional, comparativamente às eleições realizadas nos últimos anos, das quais V. Exa extraiu dados extremamente atualizados, permitindo-nos o raciocínio de que - esperamos - a partir de agora tenhamos condições de enfrentar a legislação eleitoral brasileira, essa legislação que procuramos alterar no ano passado para oferecer ao País eleições que tivessem condições de ser límpidas, transparentes, sem aqueles engodos que os bônus eleitorais trouxeram. V. Exa, eu e tantos outros integrantes desta Casa ingressamos no embalo daquela figura dos bônus eleitorais, que representariam, sem dúvida, uma sistemática mais adequada para que escoimássemos do processo a interferência do poder econômico, que procura macular a limpidez da manifestação das urnas. Pelo que entendemos, V. Exa preconiza a atualização da legislação eleitoral. E, desde já, V. Exa, que certamente não estará nesta Casa, mas integrará o Poder Executivo e atuará também como coordenador político do governo que se instalará a 1º de janeiro, terá condições de defender todas essas teses e o fará exatamente com o brilho e com a segurança que até aqui têm caracterizado a sua atuação como representante do povo de Pernambuco. Ao reconhecer a má qualidade do serviço público, V. Exa, como homem do Legislativo, identifica aquelas deficiências do nosso Poder na

sua atuação, no trâmite de processos que somos chamados a decidir e a debater, como representantes do povo no Congresso Nacional. V. Exa também não deixou de se reportar às carências do aparelho judicial, exatamente destinado à prestação jurisdicional. Enfim, V. Exa acredita - e isso ficou muito claro no seu discurso - no poder transformador e inovador da política. V. Exa tem sido realmente um político em todos os momentos, um político correto, um político competente, um político consciente dos seus deveres para com o seu Estado, para com a Nação e para com as instituições democráticas. Em nenhum momento V. Exa negou sua condição de político. É nessa condição de político, num momento difícil de composição da chapa daquela coligação que quase não se forma no País, do seu Partido com o PSDB, V. Exa despontou, aqui e ali, ainda alvo de increpações insidiosas que pretenderam irrogar à sua face, mas que foram rechaçadas pela própria opinião pública brasileira, exatamente porque V. Exa sempre soube impor-se à admiração e ao respeito de seus compatriotas. V. Exa, por outro lado também, como arauto do liberalismo, trouxe toda aquela conceituação que o transforma naquela figura de uma corrente político-doutrinária a que V. Exa se incorpora e cujas excelências nunca deixou de proclamar. E o faz agora, neste instante em que apresenta as suas despedidas ao Senado Federal, aos seus Pares e, naturalmente, nessa sua condição de membro do Poder Legislativo, da própria sociedade brasileira. V. Exa não poderia realmente, como representante de Pernambuco, deixar de promover a exaltação daquilo que tem sido a glória do seu Estado: as lutas, as figuras excepcionais que fizeram Pernambuco se alçar no contexto do Nordeste, projetando-se para o reconhecimento das

demais Unidades Federativas. V. Exa foi, sem dúvida, um abalizado turiferário das qualidades de sua gente, essa gente que certamente se honra de vê-lo agora guindado à condição de Vice-Presidente da República. Nesta Casa, pela convivência de tantos anos, tivemos a ocasião de aferir todas essas qualidades que agora fazemos questão de enaltecer, no momento em que V. Exa se despede, dessa tribuna, dos que compõem o Senado Federal. Também a partir de 31 de janeiro deixarei esta Casa, depois de aqui ter permanecido, nobre Senador Marco Maciel, por 16 anos, tendo chegado, no primeiro momento, em 1975. Subi a rampa do Congresso, naquela ocasião, juntamente com outros 15 companheiros, naquela chamada safra de Senadores do MDB, que traziam consigo, como bandeira maior, a luta em favor da normalização político-institucional do País. Naquela tribuna, que era ocupada habitualmente pelos Senadores do MDB, pontificaram figuras excepcionais, como o conterrâneo de V. Exa, Marcos Freire, de saudosa memória; como Paulo Brossard, como Itamar Franco e como tantos outros, naquela fase que antecedeu o Estado de Direito democrático, que foi, sem dúvida, a grande conquista dos últimos tempos, em função, sobretudo, da promulgação da Carta Constitucional de 5 de outubro de 1988. Desejamos que V. Exa neste instante, nesta manifestação, em meu próprio nome e em nome da Bancada do PMDB, receba a reiteração da nossa confiança em V. Exa, agora no Executivo que V. Exa já conhecia em uma dimensão de menor responsabilidade: Governador do seu Estado, Ministro de Pastas importantes em governos anteriores, V. Exa agora chega ao Poder Executivo como Vice-Presidente da República e, mais do que isso, como coordenador político do esquema de forças, privilegiado que foi pela união

popular na manifestação das urnas. Estou certo, portanto, de que V. Exa cumprirá mais essa delegação do povo brasileiro, com absoluta tranquilidade, e que levará consigo - isso ficou dito com muita clareza no seu discurso - como manifestações indeléveis tudo aquilo que, no âmbito do Senado Federal, nesta convivência de doze anos, lhe foi possível avaliar, guardar, segurar na sua própria inteligência, no seu coração. Seja feliz, nobre Senador Marco Maciel, nesta nova tarefa de Vice-Presidente da República.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Líder do PMDB, Senador Mauro Benevides, desejo agradecer, desvanecido e sensibilizado, o substancioso aparte de V. Exa e, sobretudo, registrar que V. Exa, nas diferentes funções que exerceu nesta Casa, quer como Presidente do Senado Federal, quer como Líder do PMDB, sempre se houve com invulgar talento, o que o fez merecedor do reconhecimento dos seus Colegas. Por isso a palavra de V. Exa é uma manifestação que tem um significado muito especial para mim. De mais a mais, pude, ao longo desses anos em que aqui estive, estreitar o relacionamento com V. Exa. Já conhecia, pois somos de Estados vizinhos - Pernambuco e Ceará, mais do que vizinhos são Estados irmãos - a sua atuação política, na sua dedicação à vida pública. No entanto, o convívio no Senado Federal nos aproximou muito, nos fez mais do que colegas, amigos. Por isso,

---

***Tanto eu como o Senador Fernando Henrique Cardoso, eleito Presidente da República, viemos do Parlamento. Portanto, sabemos da importância do estreitamento de vínculos com esta Casa, bem como o quanto é importante para o êxito da ação governamental fazer com que os Poderes, sem prejuízo de sua independência, se mantenham harmônicos, como, aliás, preceitua a Carta Constitucional em vigor.***

---

faço questão de dizer que o depoimento de V. Exa é algo que me sensibiliza, servindo como referencial à minha atuação política. V. Exa inclusive lembrou, com muita propriedade, o papel que certamente desempenhará o Congresso Nacional, de modo especial esta Casa, enquanto Casa da Federação, no bom desenvolvimento das ações do próximo Governo. Tanto eu como o Senador Fernando Henrique Cardoso, eleito Presidente da República, viemos do Parlamento. Portanto, sabemos da importância do estreitamento de vínculos com esta Casa, bem como o quanto é importante para o êxito da ação governamental fazer com que os

Poderes, sem prejuízo de sua independência, se mantenham harmônicos, como, aliás, preceitua a Carta Constitucional em vigor.

Sou muito grato às generosas palavras de V. Exa. Tenho a certeza de que, momentaneamente, V. Exa deixa as funções no Senado, mas não deixa certamente a vida pública. Creio que V. Exa ainda ocupará cargos e funções importantes, quer no seu Estado, quer na Federação brasileira.

O Sr. **Lourival Baptista** - Permite-me V. Exa um aparte, nobre Senador Marco Maciel?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço com prazer o nobre Senador Lourival Baptista.

O Sr. **Lourival Baptista** - Nobre Senador **Marco Maciel**, nesta oportunidade em que V. Exa faz o seu pronunciamento de despedida do Senado Federal, às vésperas do encerramento dos nossos trabalhos legislativos, neste ano que se finda, com vista a assumir no próximo ano o cargo de Vice-Presidente da República, para o qual foi eleito pela vontade da população brasileira, como reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando ao Brasil, quero apresentar a V. Exa os meus cumprimentos pelo pronunciamento que está a fazer nesta tarde, pleno de informações e posicionamentos de sua atuação e crença de homem público, dedicado aos grandes temas da política nacional. Tenho acompanhado, de longa data, o seu desempenho político e de cidadão exemplar, executivo do Estado de Pernambuco, como Secretário de Estado, Deputado Federal, Governador do seu Estado, o nosso Pernambuco, Presidente da Câmara, Senador, Chefe da Casa Civil da Presidência da República e Ministro da Educação. Quando lá esteve, as vezes que batemos a sua porta, V. Exa atendeu-nos, atendeu ao pedido de Sergipe, Estado que também governei. E agora, pelos seus relevantes méritos, é eleito para um dos mais elevados cargos da República. Neste breve aparte que faço, eminente Senador **Marco Maciel**, quero dizer da elevada estima e consideração que tenho pelo nobre Colega e desejar-lhe que tenha muito sucesso na nova e importante missão que assumirá no próximo ano. Foi um privilégio conviver com V. Exa no Senado Federal. Não tenho dúvida de que o futuro Presidente **Fernando Henrique Cardoso** terá ao seu lado um companheiro digno que o acompanhará nessa luta no Governo para a felicidade do Brasil. Parabéns, eminente Senador **Marco Maciel**. O Senado perde um grande representante, um representante digno,

honesto, trabalhador que viveu não só atendendo aos reclamos do seu Estado, mas de todos aqueles que o procuravam. Seja feliz, nobre Senador e Vice-Presidente **Marco Maciel**.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Senador **Lourival Baptista**, agradeço o aparte de V. Exa e quero, de modo especial, registrar a colaboração leal e franca que V. Exa, como Senador, como integrante da Bancada do PFL, prestou à Bancada e ao Partido, sobretudo na busca e nas lutas que aqui empreendemos para firmar a participação de nossa agremiação. V. Exa é um dos fundadores do PFL e, certamente, nesta Casa, muito tem contribuído para afirmar as nossas posições político-partidárias.

De outra parte, quero dizer também quanto me alegra ouvir o depoimento de V. Exa, um dos decanos do Senado Federal. Conheci-o na década de 60, governando o seu Estado, onde promoveu, de forma invulgar, o levantamento das condições econômicas e sociais da comunidade sergipana.

De mais à mais, quer na Câmara, quer no Senado, V. Exa sempre teve em mira a solução dos problemas do País e de modo especial da região que V. Exa representa: O Nordeste brasileiro.

Por isso, são muitos os laços que me ligam a V. Exa e posso dizer que o seu depoimento marca de forma muito clara as nossas ligações, a nossa amizade. Tenho certeza de que as generosas palavras de V. Exa vão ajudar a guiar minha caminhada nas novas funções que vou, a partir do dia 1o. de janeiro, passar a exercitar.

Muito obrigado a V. Exa, nobre Senador **Lourival Baptista**.

O Sr. **Hugo Napoleão** - Senador **MARCO MACIEL**, V. Exa me permite um aparte?

O Sr. **Dirceu Carneiro** - Permite-me V. Exa um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouvirei o nobre Senador Hugo Napoleão, depois, com muito prazer, o nobre Senador Dirceu Carneiro.

O Sr. **Hugo Napoleão** - Eminente Senador Marco Maciel, permita que lhe ofereça um aparte seu incontido admirador,...

O Sr. **MARCO MACIEL** - Bondade de V. Exa.

O Sr. **Hugo Napoleão** - ...atento aluno e assíduo ouvinte que agora, neste momento, comete uma ousadia, quem sabe até uma irreverência: a de estar sentado em sua cadeira e apartear-lo desta posição que me honra muito.

O Sr. **MARCO MACIEL** - A honra é toda minha, nobre Colega e amigo Senador Hugo Napoleão.

O Sr. **Hugo Napoleão** - Para dizer inicialmente algo que V. Exa já me ouviu pronunciar, no âmbito do nosso Partido, o Partido da Frente Liberal, de que V. Exa é o ideólogo.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado. Não apoiado.

O Sr. **Hugo Napoleão** - Mas agora V. Exa transcende, V. Exa agora pertence à República. Nós continuamos no Senado. V. Exa, que já é um nome nacionalmente respeitado pelas virtudes e qualidades de um homem público de vida impecável, naturalmente, agora, pertence à esfera celeste da República. De tal sorte que tenho certeza, nessa sua bela trajetória - lembrada, aliás, com tempestividade pelo nobre Senador Lourival Baptista -, Deputado Estadual, Deputado Federal, Presidente da Câmara dos Deputados, Governador do glorioso Estado de Pernambuco, Senador Constituinte, Ministro de Estado da Educação, Ministro de Estado Chefe do Gabinete Civil, Presidente Nacional do PFL, Líder da Bancada por vários anos no Senado da República, V. Exa pautou a sua vida sempre pela seriedade com que se houve

no trato da coisa pública, pela marcante posição de brasilidade. E deu-nos a todos uma impressão notável, a que de resto já fez referência o Senador Mauro Benevides, que traçou o perfil do que V. Exa acha que deve ser o Estado brasileiro e teceu loas naturalmente ao seu Estado, com as justificadas razões e apoio de todos nós. Eu só queria dizer de forma simples e singela que V. Exa é um homem que tem fé nos destinos do Brasil, tem fé em um Nordeste melhor, na melhoria de vida da população brasileira, nos destinos internacionais da nossa Pátria. V. Exa tem fé. Como diria Coelho Netto: "A fé nos conduz à claridade". Que a claridade do futuro de V. Exa possa ajudar a iluminar os destinos da nossa Pátria.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, nobre Senador Hugo Napoleão. Saiba o quanto me sensibiliza ouvir o aparte de V. Exa. Temos, ao longo da vida pública, de V. Exa e minha, estado juntos em sucessivas oportunidades. Somos da mesma região: o Nordeste. Convivemos com os mesmos problemas e, de alguma forma, vivemos as mesmas angústias. De outra parte, temos uma convivência que se prolonga por muitos anos na nossa agremiação partidária, o PFL, que V. Exa presidiu, com muito brilho, em momento difícil da história do Partido. E mais, V. Exa tem, ainda que não proclame isto, contribuído muito para enriquecer o ideário liberal: autor de uma série de iniciativas que contribuíram para documar a nossa doutrina e, de certo modo, dar-lhe a desejada perfusão. Lembro de sucessivos encontros que V. Exa. fez, quer através do Partido, quer através da Fundação Tancredo Neves, com o objetivo de fazer com que o liberalismo que o PFL defende se tornasse mais conhecido. Mais a mais, V. Exa tem demonstrado competência e espírito público, não somente no Congresso Nacional, mas também em funções

executivas, nomeadamente como Governador de seu Estado e como Ministro de Estado em duas pastas estratégicas, da Educação e das Comunicações. Por isso, quero dizer que não é menor a admiração que tenho por V. Exa. V. Exa é um dos novos quadros que o seu Estado, o Piauí, oferece ao País, e certamente a sua presença na vida pública brasileira, agora renovada por expressivíssima maioria dos seus conterrâneos, é uma garantia de que o PFL estará oferecendo ao País, mormente através do Congresso Nacional, a provisão de idealismo de que V. Exa é possuidor e uma contribuição muito importante para o esclarecimento e solução de nossos problemas. Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. **Hugo Napoleão** - Quem agradece, desvanecido, sou eu.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço, agora, o nobre Senador Dirceu Carneiro, da representação do PSDB.

O Sr. **Dirceu Carneiro** - Senador Marco Maciel, ilustre Líder, quero cumprimentá-lo pela eleição para a Vice-Presidência da República e pelo seu pronunciamento, neste instante, aqui no Senado. Quero cumprimentá-lo especialmente pela felicidade deste momento que todos nós brasileiros estamos usufruindo pelo fato de termos pela frente boas perspectivas do ponto de vista econômico, político e da cidadania brasileira. V. Exa sabe que divergi, dentro do meu Partido, da coligação de sociais democratas e liberais. Tenho um ponto de vista, que defendi naquela oportunidade, de definição mais clara das correntes sociais democratas, no meu caso, e das demais correntes, no sentido de que sejam melhor definidas as

correntes de pensamento político do Brasil. Entretanto, reconheço que na América Latina esta pretensão ainda não é totalmente alcançável. Estou bastante ligado ao Mercosul e tenho visto que os meus colegas do Uruguai, da Argentina e do Paraguai, embora filiados a alguma corrente de natureza mais universal, não têm total definição dessas correntes, muitas vezes, partidos de mais de um século de militância. V. Exa sabe que este posicionamento não tem nenhum aspecto de referência pessoal. Sou um admirador de V. Exa.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito Obrigado.

O Sr. **Dirceu Carneiro** Reconheço-lhe a extraordinária capacidade de trabalho e lembro algo que aconteceu comigo e com vários colegas aqui: tendo-o procurado pela tarde, V. Exa, estava em viagem a outro Estado, retornou a ligação na madrugada do dia seguinte. Isso demonstra a enorme atenção que tem para com os colegas, esse trato universal que dá a todos os companheiros do Senado, de qualquer corrente. Certamente também é um momento de felicidade participar de um Governo presidido por Fernando Henrique Cardoso. O Brasil está numa situação privilegiada por ter escolhido este Presidente da República, juntamente com V. Exa como Vice-Presidente,

homens maduros, preparados para as funções públicas, e dos quais, temos toda a certeza, não virão surpresas contundentes ou qualquer medida que possa colocar medo ou risco na economia, na política, ou mesmo do ponto de vista dos partidos. Sei que Vv. Exas tratarão a todos,

---

*Digo sempre que coligação não é fusão. Os partidos se juntam em torno de um programa comum, mas não podem e nem devem perder a sua identidade.*

---



inclusive a oposição, com toda a dignidade e o respeito com que sempre trataram. O Brasil está num momento extremamente feliz por ter Fernando Henrique Cardoso e V. Exa como Chefes de Governo. Quero cumprimentá-lo, desejar que tenha todo o sucesso e que possa continuar contribuindo para o Brasil como tem feito até aqui. Muito obrigado.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Senador Dirceu Carneiro, quero, ao agradecer o aparte de V. Exa, ferir uma questão que V. Exa, com oportunidade, suscitou no que diz respeito à coligação que PFL, isto é, liberais e PSDB, social-democratas fizeram neste último pleito. Digo sempre que coligação não é fusão. Os partidos se juntam em torno de um programa comum, mas não podem e nem devem perder a sua identidade. O fato de termos estado juntos ao longo do processo eleitoral deste ano, processo extremamente importante para o País e para a consolidação das instituições democráticas, não deve levar a afirmar, em absoluto, que os partidos tenham se desviado dos seus objetivos.

O que antes nos uniu foram princípios comuns que estão sintetizados num programa que conjuntamente aprovamos com a participação, inclusive, dos trabalhistas, através do PTB. E esse programa, ao final sancionado nas urnas e de forma expressiva, com eleições no primeiro turno, de alguma forma será a baliza que vai nortear a ação do governo de Fernando Henrique Cardoso.

Acredito que esse programa, de alguma maneira, representa uma síntese

daquilo que precisa o País neste instante, sem que os partidos que para esse fim se juntaram tenham renunciado às suas idéias ou às suas doutrinas. Digo idéias e doutrinas, e não ideologias, porque aprendi com De Gasperi, líder da Unidade Italiana, no fim da década de 40, que o democrata tem idéias e não ideologias. Não pretendo entrar numa discussão doutrinária sobre a palavra ideologia, pois ela sempre me sugere um conjunto fechado de idéias, insuscetível, conseqüentemente, de discussão e de diálogo. Por isso, diria que esses Partidos, sem prejuízo das suas idéias e dos seus programas, juntaram-se em torno de um ideal comum.

Se formos olhar o mundo, verificaremos que a experiência, de alguma forma, realizada nessas eleições, tem inúmeros precedentes em outros países, de modo especial em países que servem até de referencial para a política brasileira, por serem de maior tradição democrática ou de maior nível de desenvolvimento.

Acredito ter sido a coligação um fato positivo para a vida brasileira; certamente,

dela podemos esperar bons resultados, sobretudo porque - como citou apropriadamente V. Exa - o Senador Fernando Henrique Cardoso é uma pessoa mais que habilitada a bem conduzir esse projeto, por sua experiência como legislador, a que se acrescenta agora a sua experiência no Executivo, em duas Pastas estratégicas, Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Fazenda, ao lado da sua excelente formação intelectual e da sua visão de

---

*Certa feita,  
Drummond disse:  
"Tenho duas mãos  
e o sentimento do  
mundo". Posso  
dizer que o Senador  
Fernando Henrique  
Cardoso tem o  
sentimento do  
mundo, que é  
muito importante  
para dirigir um país  
- continente como o  
nosso.*

---

mundo. Certa feita, Drummond disse: "Tenho duas mãos e o sentimento do mundo". Posso dizer que o Senador Fernando Henrique Cardoso tem o sentimento do mundo, que é muito importante para dirigir um país - continente como o nosso.

Todos esses fatos me levam a concluir que, realmente, temos razão de estar otimistas. E V. Exa, que de alguma forma teve as suas divergências, justificadas, no início do processo, certamente haverá de reconhecer que essa aliança produziu resultados positivos. E mais: tudo indica que podemos esperar, sem sermos panglossianos, excessivamente otimistas, que o Brasil consiga realizar as transformações de que carece.

Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. **Albano Franco** - Senador Marco Maciel, V. Exa me concede um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço V. Exa, nobre Senador Albano Franco.

O Sr. **Albano Franco** - Senador Marco Maciel, fiz questão de estar presente a esta sessão para assistir ao seu discurso de despedida.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, Senador Albano Franco.

O Sr. **Albano Franco** - V. Exa sabe, por uma dessas coincidências da vida, que sempre estivemos juntos. Relembro-me, agora, de 1962, quando eu cursava o primeiro ano de Direito e, na casa que recebeu o nome do meu conterrâneo Tobias Barreto, a velha Faculdade de Direito do Recife, já V. Exa mostrava a sua vocação de líder nato, disputando as eleições para o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de

Pernambuco. V. Exa é praticamente um homem da minha geração e da mesma região. Chegamos juntos aqui, coincidentemente, em 1983; sempre militamos nas mesmas siglas partidárias. V. Exa se lembra de que fui um dos seis primeiros Senadores a ingressar no partido de V. Exa, em 1984. Sempre defendemos ideais e princípios semelhantes. Temos a mesma formação religiosa, com fé e crença em Deus. Há algo que muito admiramos em V. Exa: o estilo sóbrio e austero. E quero dizer a V. Exa que me recordo, para mostrar a esta Casa o valor de V. Exa, que quando exercia as funções de Ministro da Educação, recebíamos uma delegação da Comunidade Econômica

Europeia, anos atrás, inclusive composta por líderes políticos da França, quando todos que tinham tido oportunidade de estar com V. Exa se referiram ao valor, à maneira, à condução e ao preparo intelectual de V. Exa. Hoje, V. Exa teve oportunidade de nos dar aqui uma verdadeira aula, Senador Marco Maciel, e, além do mais, teve oportunidade de dizer aquilo que reflete o que é o Senador Marco Maciel, principalmente dentro da sua filosofia humanista, quando aqui mostrou os fundamentos da cidadania; que hoje o importante é nos preocuparmos com os acessos aos benefícios econômicos para todos; V. Exa também se referiu à questão das tecnologias apropriadas. E, mais do que isso, V. Exa mostrou o que hoje existe, inclusive em diversos países em desenvolvimento no mundo, a questão do conhecimento intensivo para transformação das riquezas. Como

---

***Tudo indica que  
podemos esperar,  
sem sermos  
panglossianos,  
excessivamente  
otimistas, que o  
Brasil consiga  
realizar as  
transformações de  
que carece.***

---

também tocou num assunto e num aspecto importante do Senado, que é a questão da Federação assimétrica, mostrando a importância do Senado no equilíbrio federativo do País. V. Exa, Senador Marco Maciel, mais uma vez prova e comprova ser um hábil negociador e um político sério e competente. Quero dizer a V. Exa - não só externando mais uma vez os parabéns por tudo o que V. Exa tem feito na sua vida pública, o reconhecimento pelo que V. Exa desempenhou aqui no Senado, inclusive a favor da democracia neste País, - que V. Exa dignifica e valoriza a classe política brasileira. E peço que Deus o abençoe, ilumine, e continue a guiar seus passos, Senador Marco Maciel.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Senador Albano Franco, agradeço, muito desvanecido, o aparte de V. Exa e, sobretudo, as expressões extremamente generosas com que V. Exa me honrou. Realmente, ao longo das nossas vidas públicas, temos estado, em sucessivos episódios, no mesmo caminho, no mesmo barco. E não posso deixar de recordar que praticamente iniciamos juntos a vida pública. V. Exa um pouco mais moço do que eu. Desde que V. Exa chegou à tradicional Faculdade de Direito do Recife, para cursar o primeiro ano -, a chamada Casa de Tobias Barreto, em homenagem ao ilustre sergipano que fez vida pública no Recife e que lecionou na Faculdade de Direito, que para nós é um símbolo, posto que foi, juntamente com a de São Paulo, a primeira instituição de ensino jurídico do País -, sabe V. Exa quanto o aprecio e acompanho seus passos. V. Exa que, além de político, também exerce atividades no terreno empresarial, dando sequência às atividades do seu pai, que também foi meu

colega no Congresso Nacional, o ilustre Senador e ex-Deputado Augusto Franco.

Eu lhe diria que, de alguma forma, V. Exa se desincumbe muito bem das duas funções, que aparentemente são distintas - a de empresário e a de político - mas que na prática se complementam. Porque, na realidade, a ação de V. Exa através das suas empresas e da liderança no mundo empresarial, contribui para a geração de empregos, a fim de que se obtenha justiça social.

Lembro ainda que nessa campanha eleitoral, de modo especial, estivemos no mesmo barco, posto que, apesar de em partidos diferentes, mais uma vez abraçamos a mesma candidatura e subscrevemos o mesmo programa.

Por isso, quero dizer a V. Exa o quanto me agrada poder ouvir o seu aparte e, de alguma forma, renovarmos as mesmas crenças e, quem sabe, confiarmos que elas ao final se viabilizem, concretizando aquilo que De Gaulle dizia ser o sonho do verdadeiro político: converter as idéias em realidade.

Muito grato a V. Exa, ilustre colega Senador Albano Franco.

O Sr. **Josaphat Marinho** - Permite V. Exa um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço com prazer V. Exa, ilustre Senador e jurista Josaphat Marinho.

O Sr. **Josaphat Marinho** - Nobre Senador Marco Maciel, acabamos de vê-lo e ouvi-lo traçar um auto-retrato. O pronunciamento que fez reflete o perfil de sua individualidade, de suas idéias, pelo equilíbrio demonstrado. Até as divergências que suscita - de que eu estaria entre os que dissentiriam de V. Exa em alguns pontos - revestem-se de serenidade. Tudo reflete o seu

---

*De Gaulle dizia ser  
o sonho do  
verdadeiro político:  
converter as idéias  
em realidade.*

---

temperamento, tudo indica a excelência do seu convívio ameno. Este convívio ameno é que lhe permitiu e lhe permite ser o líder que não manda nem impõe, sugere e coordena, e, o que é mais, compreende a divergência. Neste momento da sua despedida, também aproveito exatamente para assinalar que, nesses quatro anos, repetidas vezes divergi da orientação da liderança.

O Sr. **MARCO MACIEL** - É verdade.

O Sr. **Josaphat Marinho** - Mas sabe V. Exa que nunca o fiz por motivos mesquinhos; sempre o fiz em nome e a serviço de idéias. É possível que amanhã divirja de novo, e por isso digo desta tribuna, com a mesma franqueza com que pessoalmente temos conferido as nossas impressões, que V. Exa reflete uma admirável capacidade de compreensão - já que não gosta da palavra tolerância. Eu a bendigo, pelo conhecimento que estabelecemos, pelas boas relações que criamos, sem embargo das nossas divergências de idéias, que nunca prejudicaram a cordialidade do trato. V. Exa compreendeu em todos os momentos que a minha divergência era exatamente porque eu não admito o apoio incondicional. Sempre o submeto às restrições do meu pensamento ou das circunstâncias que nos conduzem a decisões políticas. Mas isso, em verdade, engrandece a sua Liderança e certamente vai permitir que V. Exa possa agora, como Vice-Presidente da República, prestar serviços ainda maiores à causa pública, sobretudo como um elo de comunicação entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. No

momento em que V. Exa, despedindo-se desta Casa, prepara-se para a tarefa executiva, o maior elogio que lhe posso fazer e, até, o apelo é para que ali V. Exa concorra para reduzir a prática abusiva das medidas provisórias, em benefício da autoridade do Poder Legislativo. De outro lado, federalista que é, V. Exa concorra fortemente para restabelecer o equilíbrio devido no plano da nossa organização política, pois que há muitos, sobretudo políticos e economistas, que advogam o prestígio descomedido da União, esquecendo-se de que não há União forte sem unidades portadoras de faculdades próprias e efetivas. Neste apelo é que lhe traduzo o maior elogio que poderia fazer à sua capacidade de trabalho, ao seu convívio ameno e à sua imensa capacidade de compreender e conviver sem alteração do trato pessoal.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, nobre Senador Josaphat Marinho, que soube ser um Colega de bancada e é o mestre não apenas em nosso partido, mas, posso dizer, também no Senado Federal.

Pela sua verticalidade de conduta, pelos seus conhecimentos não apenas no plano jurídico, mas pela sua vasta cultura e formação humanística, seu depoimento é algo que me deixa muito feliz e agradecido.

Devo dizer a V. Exa o quanto sempre foi útil para mim, nas minhas avaliações, a palavra sempre precisa e oportuna de V. Exa. E mesmo nos momentos em que dissenteu da orientação do líder ou mesmo do partido, V. Exa o fez de sorte a não comprometer a unidade. E creio que quem convive com V. Exa

---

***Sou defensor da tese de que, ao lado do ajuste fiscal e de outras reformas que precisamos realizar, não se pode descurar da importância, quase eu diria, da transcendência de reformas políticas.***

---

poderá cancelar a afirmação que ora faço, de modo especial os companheiros desta 49ª Legislatura, que viveram mais de perto com V. Exa e que podem aquilatar quão verdadeiras são as palavras que estou proferindo, neste instante, a respeito da conduta que caracteriza a sua vida pública.

Ressalto ainda o grande significado do assunto que traz a debate neste instante, no substancioso aparte que oferece, quanto às questões políticas, lembrando, inclusive, a necessidade do equilíbrio federativo, ou seja, do fortalecimento dos Estados.

Sabe V. Exa que sou defensor da tese de que, ao lado do ajuste fiscal e de outras reformas que precisamos realizar, não se pode descurar da importância, quase, eu diria, da transcendência de reformas políticas. E vou mais além: entendo que fizemos um plebiscito em 1993 e que, praticamente, não conseguimos viabilizar as reformas que foram discutidas durante a realização desse plebiscito. Triunfando o presidencialismo republicano, não conseguimos, infelizmente, ainda, promover as mudanças que foram pregadas durante a campanha e que, de alguma forma, foram defendidas durante todo o processo político do plebiscito. Isso, todavia, não me faz deixar de considerar que essas questões devam ser agora devidamente analisadas.

Tenho sobre esse assunto conversado com o próprio Presidente

---

*Triunfando o  
presidencialismo  
republicano, não  
conseguimos,  
infelizmente, ainda,  
promover as  
mudanças que  
foram pregadas  
durante a  
campanha e que, de  
alguma forma,  
foram defendidas  
durante todo o  
processo político do  
plebiscito. Isso,  
todavia, não me faz  
deixar de  
considerar que  
essas questões  
devam ser agora  
devidamente  
analisadas.*

---

eleito Fernando Henrique Cardoso, que não descarta também da importância dessa reforma no campo político, mesmo porque, todos nós temos consciência, não vamos consolidar uma democracia social, não vamos ter uma economia competitiva, se não desatarmos os nós que ainda nos desafiam no campo institucional. Com isso quero dizer que, embora a transição esteja sendo longa, ainda não esgotamos a agenda institucional brasileira, pois há muito e muito o que fazer no campo político, no campo institucional e, certamente, será bastante necessária para esse desiderato a colaboração de V. Exa, dos que tenham oferecido, quer na cátedra, quer no Senado

Federal, uma sempre considerável fundamentação para a solução dos problemas políticos do nosso País. Muito obrigado.

O Sr. Jarbas Passarinho - Permite-me V. Exa um aparte?

O SR. MARCO MACIEL - Com muito prazer, Senador e ex-Ministro Jarbas Passarinho.

O Sr. Jarbas Passarinho - Caro amigo, Senador Marco Maciel, impossível deixar de admirar a peça que constitui o discurso de despedida de V. Exa. Diria que é a peça de um cientista político, e não há razão para V. Exa usar de modéstia neste momento e não aceitar que seja, pois é a peça de um cientista político que poucos, aliás, neste País fazem ao mesmo tempo em que fazem política partidária. A velha frase que se admite ser de

Winston Churchill de que um político pensa na próxima eleição e o cientista político ou estadista pensa na próxima geração é verdadeira e faz com que alguns cientistas políticos ou estadistas percam eleições e faz com que outros, que são apenas os políticos chamados pragmáticos, possam ganhá-las. Acho que as citações abundantes que V. Exa. fez, em nenhum momento, foram inadequadas. O discurso de V. Exa está pontilhado por citações admiráveis e elas não foram senão precisas no momento oportuno em que deveriam ser feitas, porque V. Exa jamais incorreria no caso de alguns oradores que fazem citações baseados na frequência com que vão ao dicionário das citações e fazem seus discursos passarem por elas. Tivemos juntos uma oportunidade de convivência. Primeiramente, um pouco à distância. Uma distância apenas espacial, digamos, quando eu, Senador, e V. Exa brilhante Deputado, e, pouco depois, como foi lembrado, chegava à Presidência daquela Casa. Sempre considerei V. Exa dentre os formuladores que temos no Congresso Nacional. E acho que a nossa passagem, quando juntos estivemos, com o Líder Humberto Souto na Câmara, diante da responsabilidade de conduzir uma política presidencial, mostra coerência da nossa parte. Eu era membro do PDS e V. Exa já era um dos líderes do PFL. E, como salientou V. Exa ainda há pouco, a questão de aliança não significa fusão: fusão de partidos, fusão de siglas, fusão de pensamentos. Como disse pitorescamente o nosso Colega de Pernambuco, o Senador Ney Maranhão, "misture, mas não confunda". Parece que esse é um ditado pernambucano que eu não conhecia. Além do mais, discute-se exatamente essa questão que V. Exa, num dos apartes, citou: a diferença é grande entre a ideologia e a doutrina. Eu diria, se não fosse uma audácia, para complementar o

pensamento de V. Exa, que a ideologia se caracteriza sobretudo pelos dogmas, enquanto que a doutrina é um elenco de princípios que podem sofrer a mutação, como sofre a mutação o próprio mundo. Mas aí a diferença entre a ideologia e a utopia, da qual alguns hoje não diria que se arrependem, mas, pelo menos, já fizeram a revisão dos seus pensamentos. E diria mais: saudar V. Exa é fácil. Às vezes as pessoas podem fazer, como ainda há pouco, que a leveza de seu pensamento - entendi, aliás, isso como um elogio - caracterizava-se também pela leveza de seu perfil, que é lógico. Isso, às vezes, Senador Marco Maciel, é uma armadilha. Lembro-me de quando era Ministro da Educação, fui saudado no Rio de Janeiro numa homenagem que era feita aos Ministros. Sentava-se ao meu lado o Secretário de Educação que era irmão do Ministro Júlio Barata, que me havia sucedido no Ministério do Trabalho. E o Deputado que me saudou, eleito novamente pelos católicos do Rio de Janeiro, fez um belo discurso sobre passarinhos: aqueles que voam a uma altura de cem, duzentos, trezentos metros. Enfim, fiquei preocupadíssimo em ver a beleza da erudição, do conhecimento ornitológico com que me havia saudado. Mas, ao agradecer, fui irreverente. Disse que agradecia muito aquele discurso e as citações que havia feito, adequadas, naturalmente, ao meu sobrenome; agora, não sabia o que ele faria ao dirigir-se ao Dr. Barata, que estava a minha direita. E a saudação a V. Exa é fácil porque é fácil seguir sua trajetória, desde o tempo de Deputado, quando V. Exa já se distinguiu de seus Pares, até os dias de hoje. Sei que o País terá nessa conjugação de PSDB com PFL, o Presidente Fernando Henrique Cardoso com V. Exa, no Governo, uma combinação geradora de grandes expectativas. É praticamente impossível, Senador Marco

Maciel, um homem como eu, que sempre defendeu certos princípios, fazer agora oposição, porque o Governo se propõe a fazer exatamente aquilo que queríamos: as emendas constitucionais, o emendão, a mudança do papel do Estado, a necessidade de reestudar os monopólios que devem permanecer e aqueles que podem ser flexibilizados. Então, seria difícil, se ficasse nesta Casa, opor-me ao Governo. O que antes combatiam em mim hoje o elenco de um princípio de Governo.

De maneira que, V. Exa, ao chegar à Vice-Presidência da República, para nós é também uma tranquilidade, como é a eleição do Senador Fernando Henrique Cardoso. Diria, para concluir, que a Vice-Presidência, na trajetória brilhante e fascinante de V. Exa na vida pública, para mim, não representa ainda o ápice, não é o ponto apical da trajetória de V. Exa. Assim espero que seja. Seja V. Exa feliz.

O Sr. MARCO MACIEL - Muito obrigado. Nobre Senador Jarbas Passarinho, quero, de modo muito especial, agradecer as manifestações

de V. Exa, muito generosas, produto talvez da amizade que nos liga há muito tempo. Há muito sou admirador de V. Exa, da sua atuação no campo político e da sua ação administrativa. Deste reconhecimento já tive oportunidade de dar testemunhos em reiteradas oportunidades e manifestar o reconhecimento pela forma como V. Exa desincumbiu das mais diferentes funções públicas no País, quer no Legislativo, sobretudo como Senador e Presidente desta Casa, quer no Executivo, onde se

houve muito bem, quer como Prefeito da Capital do Pará, quer como Governador, quer como Ministro de Estado em sucessivas oportunidades. Por isto não posso deixar, neste instante, de lamentar o fato de não ter V. Exa presente aqui, porque certamente concorreria de forma extremamente destacada para a implementação das reformas que pretendemos realizar em nosso País.

V. Exa disse, e disse-o muito bem, que essas reformas, de alguma maneira,

já eram preocupações do seu universo intelectual e que já se constituíam, inclusive, objetos de sua vida pública. E disso posso dar testemunho, pois estivemos juntos, em muitos episódios, lutando por objetivos que de alguma forma agora vamos tentar materializar.

Quanto à questão ideológica a que se referiu, gostaria de dizer que V. Exa acertou quando quis situar a ideologia no plano do dogma, do hermetismo que caracteriza as doutrinas fechadas. Por isso nós, que pertencemos ao Partido

---

*Por isso nós, que pertencemos ao Partido da Frente Liberal, sempre fazemos questão de dizer que não temos um conjunto fechado. Pelo contrário. Não dizemos nunca que temos "a proposta", fazemos questão de dizer, em nossas manifestações, que temos uma proposta a ser debatida e aprimorada.*

---

da Frente Liberal, sempre fazemos questão de dizer que não temos um conjunto fechado. Pelo contrário. Não dizemos nunca que temos "a proposta", fazemos questão de dizer, em nossas manifestações, que temos uma proposta a ser debatida e aprimorada, inclusive em confronto com os nossos interlocutores.

É da própria natureza do liberal, antes de ter uma doutrina, ter uma conduta de vida. Por isso, no liberalismo, mais do que em qualquer outra filosofia

política, diria que precisamos sempre combinar a defesa dos nossos princípios com uma atitude existencial, porque o liberal, por excelência, é alguém que está disposto sempre ao confronto das idéias, à divergência, ao debate. Eu diria até que, se formos pesquisar bem a raiz da palavra liberal, vamos verificar que, antes de ser uma filosofia, o liberalismo foi, sobretudo, um estilo de vida.

Não é por outra razão que muitos oradores assim o definiram. E por isso, de alguma forma, subscrevo integralmente as observações que V. Exa faz a respeito do dogmatismo que às vezes caracteriza determinadas ideologias, querendo impor um modelo perfeito e acabado para o mundo ou para determinado país.

Quero, ao final, dizer a V. Exa que muito apreciei ouvir suas considerações sobre os temas nacionais dos nossos dias, temas esses que, oportunamente lembrados por V. Exa, certamente vão povoar o universo das discussões que faremos a partir de 1º de janeiro do próximo ano.

Quero agradecer a V. Exa não somente por suas palavras, mas também pela contribuição que ofereceu ao debate, inclusive me honrando com o aparte ao discurso que acabo de proferir.

Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. **Lavoisier Maia** - V. Exa concede-me um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Pois não, Senador Lavoisier Maia.

O Sr. **Lavoisier Maia** - Ouvi atentamente o pronunciamento de V. Exa. Foi uma verdadeira conferência, muito importante para mim que estou assistindo a despedida de V. Exa deste Senado da República. Conheço V. Exa há muito

tempo, a sua longa vida pública de Deputado Estadual a Vice-Presidente da República. Na verdade, uma trajetória que o caracteriza muito bem como homem público trabalhador, de valor, de competência. Estivemos juntos na Sudene, preocupados com os problemas daquele grande Estado do Brasil - Pernambuco. Agora V. Exa atinge um plano mais alto da vida nacional; a sua responsabilidade, Senador Marco Maciel, aumentou muito. Homem do Nordeste, como V. Exa o é também, fico nessa hora pensando em tudo o que V. Exa defendia ontem como Governador do Estado de Pernambuco. Certamente, com a sua visão larga das coisas do Brasil e conhecedor profundo dos problemas nordestinos, do grande desequilíbrio inter-regional e social existente, V. Exa irá voltar-se para o homem nordestino. Quero fazer-lhe um apelo e confiar, sobretudo, na sua lucidez e no seu espírito

de fazer justiça: é a hora e a vez de nós, nordestinos, termos um Vice-Presidente da República que é de todo o Brasil, mas que nasceu em Pernambuco, no Nordeste. Tenho certeza de que V. Exa irá lutar, ao lado do eminente Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, pela Região

Nordestina e pelos pobres que nela vivem, pois, na verdade, o Nordeste precisa muito da atenção do Poder Central. Eminentemente Vice-Presidente da República e coordenador das ações políticas do futuro Governo, aqui, neste momento, fica o meu apelo: que a justiça seja feita aos brasileiros, mas principalmente ao Nordeste, à região pobre desta imensa Pátria. Parabéns a V. Exa, desejando-lhe muitas felicidades na sua nova e

---

***Penso sempre que universalismo e telurismo são palavras que não se opõem, mas, antes, complementam-se. A pessoa pode ser telúrica e universal.***

---



importante missão de Vice-Presidente da República do Brasil.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Senador Lavoisier Maia, quero dizer a V. Exa que muito aprecio um traço da sua formação: o seu telurismo. Já houve quem dissesse que "se alguém quer ser universal, pinte bem sua aldeia".

Penso sempre que universalismo e telurismo são palavras que não se opõem, mas, antes, complementam-se. A pessoa pode ser telúrica e universal. Penso que a contrafação do telurismo é o provincianismo, como a contrafação do universalismo é o cosmopolitismo. A pessoa pode ser telúrica e universal. Ser telúrico não quer dizer ser provinciano, como também alguém que tem uma visão universal não deve ser um mero cosmopolita.

Então, diria que V. Exa tem essa visão de mundo e essa visão do Nordeste, como eu também a tenho.

Aliás, uma vez, perguntaram a Carlos Drummond de Andrade - e quem registra isso é Francisco Iglesias: Por que você não volta a Itabira? Ele disse: porque nunca saí de lá. Com isso, Drummond queria dizer que tinha dentro dele uma alma telúrica; que ele estava preso à sua terra, à sua gente, ao seu povo.

O fato de ele ter fixado residência no Rio, onde praticamente viveu toda a sua vida, e de seu Estado, de sua terra ter saído muito cedo, isso não fez nele apagar a lembrança ou, para usar a expressão de Joaquim Nabuco, "os longes dos tempos de criança".

Por isso, diria a V.

Exa que essa preocupação que tem para com o Nordeste, para com o seu Estado, também é preocupação minha. Isso habita o universo das minhas preocupações.

Fique certo V. Exa: temos a compreensão de que, se queremos ter uma nação justa, ela há de ser uma nação harmonicamente desenvolvida, o que vale dizer que temos de enfrentar as disparidades econômicas e as desigualdades sociais que ainda marcam o espaço brasileiro.

Tenho certeza de que, para esse fim, vamos contar também com a participação e, mais do que isso, com o entusiasmo de V. Exa.

Agradeço o aparte de V. Exa. Creia que tomei a devida nota das suas observações.

O Sr. **Jonas Pinheiro** - V. Exa me concede um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço V. Exa, nobre Senador Jonas Pinheiro.

O Sr. **Jonas Pinheiro** - Nobre Senador Marco Maciel, no discurso que V. Exa aqui proferiu e na aula que nos deu, na parte final, entre os agradecimentos que fez aos Colegas de bancada, aos Pares, aos funcionários, V. Exa assinalou um agradecimento especial ao povo pernambucano. Quero começar o meu aparte exatamente ressaltando esse agradecimento. Manifesto também minha gratidão ao Estado de Pernambuco, como brasileiro, por ter aquele Estado dado ao Brasil tão valoroso homem...

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado a V. Exa.

---

*Aliás, uma vez,  
perguntaram a  
Carlos Drummond  
de Andrade - e  
quem registra isso é  
Francisco Iglesias:  
Por que você não  
volta a Itabira? Ele  
disse: porque  
nunca saí de lá.  
Com isso,  
Drummond queria  
dizer que tinha  
dentro dele uma  
alma telúrica; que  
ele estava preso à  
sua terra, à sua  
gente, ao seu povo.*

---

O Sr. **Jonas Pinheiro** ..., que é um exemplo singular a ser seguido, um exemplo de trabalho, dedicação, responsabilidade, altruísmo, grandeza e de consciência cívica. V. Exa veio do Nordeste. E, por falar em Nordeste, falo de V. Exa como um açude que, depois de cheio, sangra suas águas, derrama-as, expande-as para as regiões mais vizinhas. Dessa mesma forma, V. Exa se fez conhecido regionalmente no Nordeste depois de ter exercido vários cargos públicos, inclusive o de Governador do seu Estado; e se fez conhecer nas terras vizinhas, em Estados como Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia etc. E como se isso não bastasse, o povo pernambucano o remeteu aqui para o Planalto Central. E daqui V. Exa se fez conhecido, agora não mais regionalmente, mas nacionalmente. V. Exa é admirado, querido e estimado não só no Congresso Nacional mas, também, em vários outros locais, como no Ministério da Educação e na Casa Civil. Por onde passou, V. Exa marcou sua passagem pela competência, pela lisura, pela transparência e pela ética. Por tudo isso, o Brasil reconhecido fez de V. Exa o Vice-Presidente da República, dando-lhe maiores responsabilidades, subtraindo-o evidentemente aqui do Senado, onde V. Exa fará muita falta pela lucidez, pela sabedoria e pela experiência que tem transmitido aos Colegas nas horas mais difíceis, naqueles momentos que reclamam maior sobriedade e mais tranquilidade. Senador Marco Maciel, para conhecê-lo melhor e mais profundamente seria necessário que cada um de nós participasse do Colégio de Líderes e das comissões técnicas. Nesses locais, V. Exa se revela com muito mais intensidade, demonstrando muito mais os conhecimentos de que é possuidor, de que é dotado. Senador Marco Maciel, tive o privilégio de conviver com V. Exa nesses

quatro anos e aprendi a estimá-lo, a admirá-lo e respeitá-lo. Não só eu, toda a Casa, o Congresso Nacional e o Brasil inteiro. De modo que, vê-lo chegar à Vice-Presidência da República, nos dá a todos um grande contentamento. Sua falta no Senado, espero seja suprida com a instalação de um gabinete onde V. Exa possa estar presente semanalmente ou quinzenalmente entre os Pares, na coordenação política, de que muito vai necessitar o Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. V. Exa deixa essa lacuna, mas haverá de supri-la com o grande papel que irá desempenhar. Por tudo isso, Senador Marco Maciel, quero registrar, como Líder do PTB nesta Casa, minha satisfação de tê-lo tido como companheiro nesses quatro anos e de vê-lo como Vice-Presidente da República. Portanto, a V. Exa penho o meu agradecimento pelos grandes momentos que juntos convivemos, pelas grandes lições que de V. Exa recebi e pelo companheirismo que, aqui, juntos estabelecemos.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, Senador Jonas Pinheiro. Ao responder ao aparte de V. Exa, quero dividir meu pronunciamento em duas etapas. Primeiro, queria recordar a nossa longa convivência, uma amizade que, inclusive, se iniciou ainda nos idos do início da década passada. Já V. Exa, nordestino que emigrou para o Amapá e despontou como liderança no então Território e hoje Unidade Federada brasileira.

A partir dali mantivemos sempre um entendimento muito estreito e uma convivência próxima, que se estreitou ainda mais com a eleição de V. Exa para o Senado da República. E por isso quero dizer que as palavras de V. Exa, extremamente generosas - não posso deixar de reconhecer, porque não me falta autocrítica - elas são, talvez, produto da

generosidade de sua conduta, que é um traço muito claro, muito nítido do seu caráter. V. Exa é uma pessoa - posso dizer isso - muito companheira, muito solidária, uma pessoa sempre muito larga nos gestos. É por isso que recolho o aparte de V. Exa com muita satisfação, mas já conhecendo que muitas das manifestações de V. Exa são resultado dessa característica bem sua, que é de ser um amigo desatado, integral, solidário, sobretudo nos momentos mais difíceis.

A segunda parte a que eu queria me reportar na intervenção de V. Exa diz respeito a sua condição de Líder do PTB. V. Exa foi um Líder atento, presente, e, de alguma forma, fez com que a presença de sua bancada aqui se multiplicasse. V. Exa não lidera uma bancada quantitativamente expressiva, mas, graças a sua capacidade de trabalho, a sua assiduidade, o PTB esteve presente em todas as grandes deliberações aqui no Senado, mormente nesses últimos quatro anos.

De mais a mais, devo dizer, também, que V. Exa teve um papel muito importante na construção da coligação "União, Trabalho e Progresso". O PTB trouxe a sua contribuição, uma contribuição valiosa. Essa contribuição foi importante na medida em que, quando iniciamos a nossa jornada, ainda eram muito incertos os caminhos. O próprio candidato à Presidência da República não dispunha senão de modestos 4 pontos

percentuais nas pesquisas. Aquele era um instante de muita incerteza, em que, conseqüentemente, não podíamos ver um horizonte eleitoral muito alentador. Mas o PTB não se recusou. V. Exa, ao lado do Presidente da sua agremiação, o ilustre Senador José Eduardo Vieira, esteve em todas as reuniões quando elas ainda cabiam numa pequena sala. Por isso, não posso deixar de reconhecer e dar este testemunho do trabalho de V. Exa e de sua bancada, e por que não dizer do PTB que representou um papel muito importante na formação da nossa aliança.

Por isso, sou muito grato a V. Exa pela colaboração que nos ofereceu ao longo de todo esse percurso, mas muito grato também pela contribuição que o PTB ofereceu, assim como sou reconhecido à bancada do seu partido, aqui no Senado Federal, durante o ano eleitoral de 94.

Muito obrigado.

O Sr. Eduardo Suplicy - V. Exa me permite um aparte?

O Sr. MARCO MACIEL - Ouço o nobre Senador Eduardo Suplicy.

O Sr. Eduardo Suplicy - Senador Marco Maciel, aprendi nestes 4

anos a ter com V. Exa um diálogo respeitoso, construtivo e, muitas vezes, embora divergindo, acredito que pude com V. Exa aprender muito. Mas, nesta oportunidade, gostaria de procurar transmitir a V. Exa reflexões a respeito de um tema sobre o qual ainda não

---

***Essa contribuição foi importante na medida em que, quando iniciamos a nossa jornada, ainda eram muito incertos os caminhos. O próprio candidato à Presidência da República não dispunha senão de modestos 4 pontos percentuais nas pesquisas. Aquele era um instante de muita incerteza, em que, conseqüentemente, não podíamos ver um horizonte eleitoral muito alentador.***

---

consegui persuadi-lo a ser inteiramente a favor. Ressalto que quando aqui propus fosse instituído no Brasil o Programa de Garantia de Renda Mínima, V. Exa, como Líder do Governo Fernando Collor, agiu com a maior boa vontade e responsabilidade a ponto de convidar-me para expor o assunto perante todas as bancadas que apoiavam o Governo, dando-me oportunidade de diálogo com todos os Senadores, além dos havidos na Comissão de Assuntos Econômicos e no Senado Federal. Falarei agora sobre um tema muito caro a V. Exa, inserido no seu pronunciamento, que é o resgate da dívida social, mas, mais ainda, em relação ao Nordeste do Brasil e à situação de Pernambuco. Surgiram hoje duas matérias importantes na imprensa. A primeira diz respeito ao relatório da Sudene, que desde 15 de dezembro de 1959, devido aos mecanismos adotados, possibilitou a implantação, no Nordeste, de 1.706 empresas, o que gerou 376.500 empregos e aumentou a renda per capita de pouco mais de 300 dólares, há 35 anos, para 1.173 dólares. Nesse período o PIB nordestino cresceu em um ritmo superior ao da média brasileira. Entretanto, isso não contribuiu suficientemente para que a pobreza absoluta e a miséria fossem extirpadas ou diminuídas conforme se esperava naquela região, pois ela detém hoje 54% dos pobres do País; sua expectativa de vida é a mais baixa do País, 58,8 anos, caindo para 40 anos nas áreas mais pobres, em contraposição a uma expectativa de vida média no Sudeste da ordem de 70,1 anos. Segundo a cientista política Iná Elias de Castro, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, em **O Mito da Necessidade**, esse foi um crescimento perverso que beneficiou apenas as elites regionais. A revista **Isto É** desta semana fala da capital de Pernambuco, Estado que V. Exa representa e do qual, inclusive, já foi

Governador. Além de Brasília, V. Exa também reside, pelo menos boa parte do tempo, em Recife. Portanto, conhece essa cidade muito melhor do que eu. Diz a reportagem da **Isto É** que nada menos do que 300 mil pessoas dos mais de um milhão de habitantes do Recife vivem como indigentes e, muitas vezes, vêem-se obrigados a bagulhar, ou seja, concorrer pelos restos dos lixões ali na cidade. Diz um dos rapazes que ali procura sobreviver: "Tem que ser rápido, se o urubu ou a ratazana bobear, eu é que pego eles". Ressalta ainda o relatório da Sudene, prezado Senador Marco Maciel, que, em trinta e cinco anos de existência a Sudene aprovou mais financiamentos para a construção de hotéis do que para projetos de agricultura irrigada. Foram US\$ 353 milhões para 105 projetos de hotéis e US\$ 231 milhões para projetos de irrigação, o que merece, no mínimo, uma reflexão sobre se não é o caso de olharmos com atenção sobre a natureza dos investimentos nas áreas como a da Sudene e outras que, muitas vezes, recebem ou são objetos de incentivos. Hoje, no Brasil, há incentivos para a Sudene, Sudam, Suframa, exportação, há incentivos os mais diversos. Gostaria de assinalar, Senador Marco Maciel, que nas últimas três ou quatro décadas o Brasil canalizou recursos - muitas vezes recursos públicos - por isenções fiscais, por renúncia fiscal, por crédito subsidiado, por inúmeros mecanismos, para as mãos daqueles que, muitas vezes, por terem patrimônio, deveriam, em princípio, realizar investimentos para criar oportunidade de emprego para aquelas pessoas relativamente mais pobres ou em condição de miserabilidade. O que convido V. Exa a comigo refletir é se não é justamente o momento de o Brasil repensar a forma de estimular o crescimento, fazendo com que ele seja, de fato, compatível com a melhoria da

distribuição da renda e com o ataque direto à miséria. Ainda ontem, Senador Marco Maciel, na entrevista coletiva à imprensa, o Presidente Bill Clinton, logo após o encontro com os presidentes das Américas, em Miami, respondendo à primeira pergunta, relativa à atenção que ele deveria dar aos mais pobres e à questão da distribuição da renda internamente nos Estados Unidos, referiu-se exatamente ao mecanismo instituído naquele país, desde 1975, o **earned income tax credit**, que é justamente uma forma de Imposto de Renda negativo, que por ele foi aumentada, ou melhor, mais do que isso, foi praticamente dobrada de 1993 para 1994, com a aprovação de ambos os partidos: os republicanos, que não contestaram isso na última eleição, e os democratas. Ali está um dos mecanismos que guarda relação com o Programa de Garantia de Renda Mínima, que tem outras formas em outros países. Não é o momento de, neste diálogo, chegarmos a uma conclusão sobre isso. Felizmente, nos últimos dias, há sinais muito fortes de que o Executivo está finalmente estudando de forma conclusiva um meio de viabilizar esse instrumento já aprovado pelo Senado. Eu gostaria de dizer francamente a V. Exa que, nos nossos diálogos, continuarei envidando esforços para, incansavelmente, procurar conquistar a mente de V. Exa, convencê-lo para que também, e agora como Vice-Presidente da República, abrace essa causa. V. Exa já a estudou, já a considerou, mas não chegou a votar a favor dela. Eu gostaria de poder conseguir

---

***Devo também dizer  
que sempre tive  
presente - isso para  
mim é uma regra de  
conduta - que  
conviver não é  
concordar.  
Podemos e  
devemos conviver  
bem sem que isso  
signifique  
necessariamente  
concordâncias.***

---

transformar a postura de V. Exa quanto à abstenção, porque teve ainda dúvidas a respeito, para adotar posição favorável. Quero agradecer aqui a convivência que tivemos juntos. Como Vice-Presidente do Governo, presidido por Fernando Henrique Cardoso, pode V. Exa aguardar deste Senador uma postura de muita atenção, de vigilância, pois é o dever constitucional de um Senador, em sendo de oposição, fiscalizar os atos do Executivo. A postura será de quem vai estar sempre procurando propor idéias alternativas, projetos, avaliando, criticamente, tudo que o Governo enviar, como tenho feito nesses quatro anos. Desejo a V. Exa felicidades e que consiga melhorar o Brasil ao longo dos próximos quatro anos. Meus cumprimentos a V. Exa por sua eleição como Vice-Presidente da República.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, nobre Senador Eduardo Suplicy.

Em resposta ao seu aparte, em que pesem as nossas divergências, eu gostaria de dizer que sempre tivemos uma convivência respeitosa, podemos dizer, até amiga. E faço questão de dizer que V. Exa, se bem que veemente na defesa de suas idéias, firme nas suas convicções, sempre esteve atento ao fato de que esta é a Casa do diálogo. E não posso deixar de dar este testemunho a respeito de V. Exa no momento em que deixo a Casa e V. Exa nela permanece.

Devo também dizer que sempre tive presente - isso para mim é uma regra de conduta - que conviver não é concordar. Podemos e devemos conviver bem sem que isso signifique necessariamente concordâncias. Ninguém

pode desconhecer que, através da convivência, poderemos chegar, como ocorreu no passado, a entendimentos sobre algumas questões relevantes como a que V. Exa suscita agora, relativa ao seu projeto de renda mínima, aprovado nesta Casa, que se encontra em apreciação na Câmara dos Deputados.

De mais a mais, também quero dizer que aprendi com Tancredo Neves que não podemos negar patriotismo aos adversários. Há muitas pessoas que pensam que o adversário não é tão patriota quanto elas. Não podemos ter tal visão. E vou mais além. Não acredito que a divergência possa levar a considerar que o adversário ame o Brasil e o seu povo menos do que nós. V. Exa, ainda que tenhamos divergências em relação a alguns pontos, é uma pessoa que tem provisão elevada de patriotismo, de espírito público, o que nos aproxima de alguma forma. E as divergências são quanto ao processo político e, mais uma vez, refiro-me a Tancredo Neves. Não podemos deixar de convocar pessoas para um debate neste nível. Tancredo, que, certa feita, disse que gostaria de seguir o perfil parlamentar do Paraná - seguindo o exemplo de Honório Hermeto Carneiro Leão, Marquês do Paraná, que fez o gabinete de conciliação do Império - foi o exemplo da conciliação.

Com relação ao Projeto de Renda Mínima, que V. Exa especificamente suscita, eu diria que é um projeto que tem que ser avaliado. V. Exa deve estar acompanhando as notícias pelo noticiário, além das outras informações de que dispõe, que esta é uma tese que vem sendo analisada. Quem sabe, se em consequência deste debate ela possa vir a ser acolhida no futuro.

V. Exa também fez outras considerações sobre a questão nordestina.

Quanto aos incentivos de um modo

geral, regionais e setoriais, eu gostaria de dizer que o momento é de repensarmos políticas regionais e setoriais de desenvolvimento. Reconheço que o País melhorou nos últimos 30 ou 40 anos. Todavia, observo que, se de um lado o seu PIB cresceu, de outro, as distâncias sociais aumentaram.

É necessário, portanto, que se repense o nosso projeto de desenvolvimento. É preciso, inclusive, se repensar a política industrial brasileira. Considero que devemos estar abertos para que possamos repensar todas estas questões. E fiz questão de dizer isto aqui quando a Sudene completou 35 anos de existência, reconhecendo, já que V. Exa se referiu à Sudene, que ela possui um acervo de realizações. E V. Exa exibiu dados que mostram que a Sudene foi "exitosa" em alguns aspectos, mas não posso deixar de reconhecer que ela falhou sobre outros aspectos, sobretudo na questão social que, aliás, é uma questão que remanesce insolúvel em nosso País e está, de alguma forma, agravada pela recorrência do fenômeno inflacionário.

Agradar-me-ia muito um reexame desta matéria. Da minha parte estou disposto a fazê-lo, desde que as circunstâncias assim se imponham, porque penso que devemos buscar o melhor para o País e para as nossas regiões.

Agradeço o aparte de V. Exa e espero, ainda que eventualmente em campos opostos, continuar não somente a conviver, mas sobretudo a dialogar, porque acredito que a atividade política é uma atividade dialógica, é uma atividade que pressupõe sempre a discussão para que cheguemos à solução dos problemas que interessam ao nosso povo e às nossas instituições.

O Sr. Valmir Campelo - Permite-me V. Exa um aparte?

O Sr. MARCO MACIEL - Ouço

com prazer o Senador Valmir Campelo.

O Sr. Valmir Campelo - Nobre Senador Marco Maciel, V. Exa mais uma vez nos dá uma aula aqui no Senado Federal.

O Sr. MARCO MACIEL - Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Valmir Campelo - Esta aula é um misto de alegria e tristeza. Tristeza porque o Senado Federal perde essa figura exemplar, esse cidadão correto, pai de família exemplar, homem sério, político dos mais autênticos que o nosso País se orgulha de ter. Por outro lado, sentimos

alegria, porque sabemos que V. Exa estará mais perto das grandes decisões nacionais, e, juntamente com o Presidente da República poderá ver a Nação como um todo, procurando solucionar os problemas brasileiros. Na aula que hoje nos traz, V. Exa defende o liberalismo social, mas sabemos pelo seu perfil de homem público, pelo seu caráter, pela sua doutrina, que V. Exa já nele se espelha. Saiba, nobre Senador Marco Maciel, que o Senado Federal perderá um grande Senador. Em contrapartida, o nosso País ganhará um grande Vice-Presidente, que irá buscar as soluções para amenizar os problemas sociais do nosso povo. V. Exa deixará saudade nesta Casa. Muito obrigado pelos seus ensinamentos. Não apenas hoje fui seu aluno. Sempre me espelhei, curvando-me à sua sabedoria, à sua inteligência e ao seu caráter. Meus parabéns pela sua eleição para a Vice-Presidência da República e muitas saudades V. Exa deixará nesta Casa.

O Sr. MARCO MACIEL - Muito

---

*Que possamos  
continuar não  
somente a conviver,  
mas sobretudo a  
dialogar, porque  
acredito que a  
atividade política é  
uma atividade  
dialógica, é uma  
atividade que  
pressupõe sempre a  
discussão para que  
cheguemos à  
solução dos  
problemas que  
interessam ao nosso  
povo e às nossas  
instituições.*

---

obrigado, nobre Senador Valmir Campelo, político que aprendi a respeitar e, mais do que isso, a admirar nesta Casa.

Quero, de modo especial referir-me à campanha que V. Exa vem de realizar, quer no plano nacional, ao lado do Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, defendendo as mesmas idéias, através do seu partido, o PTB, quer no plano distrital, quando V. Exa, embora não tendo obtido um resultado favorável, fez uma campanha que o credenciou, de modo claro, não somente

perante o eleitorado brasiliense, que é um eleitorado extremamente politizado, vez que aqui é a Capital da República, mas o credenciou também como político de projeção nacional.

O nobre Senador, um dos políticos mais jovens desta República, que chegou muito cedo ao Senado Federal, tem certamente um largo caminho pela frente. Por isso, ouvir o seu depoimento é algo que me sensibiliza, me desvanece. Quero, por isso mesmo, agradecer as suas palavras e retribuí-las.

Vejo em V. Exa - como foi demonstrado em sua última campanha - um político que ao longo de sua vida pública, que espero seja longa, posto que V. Exa é um político jovem, como disse há pouco, ainda vai ter funções muito relevantes não somente aqui no Distrito Federal, mas também no plano nacional. Muito obrigado a V. Exa, Senador Valmir Campelo.

O Sr. João Calmon - Permita-me V. Exa um aparte?

O Sr. MARCO MACIEL - Ouço o nobre Senador João Calmon.

O Sr. João Calmon - Nobre Senador Marco Maciel, ao longo de várias décadas V. Exa tem sido para mim um modelo e uma fonte perene de inspiração na vida pública do nosso País. Tive o privilégio de conhecê-lo em Pernambuco, onde a sua carreira sempre se destacou de maneira singular, graças aos relevantíssimos serviços que V. Exa prestou ao povo daquele Estado. Aqui, no Congresso Nacional, onde atuo há 32 anos, sempre vi em V. Exa uma fonte de inspiração e de estímulo para a minha luta modesta, obscura, mas perseverante, em favor da educação. Desejo aproveitar o momento em que V. Exa se despede do Senado Federal para lembrar que, se não fosse o seu empenho realmente insuperável para agilizar a regulamentação da emenda de minha iniciativa, que vincula percentual mínimo da receita de impostos federais, estaduais e municipais para manutenção e desenvolvimento do ensino, talvez o Brasil fosse perder muitos anos de aumento das verbas destinadas a essa meta, que deveria ser a prioridade máxima da nossa Pátria. V. Exa se afasta, temporariamente, do Congresso Nacional, pois estou certo de que ainda voltará a brilhar nesta Casa, como estou certo de que a V. Exa estará reservada, um dia, a própria Presidência da República, porque V. Exa se credenciou como um dos mais notáveis homens públicos da história política do nosso País. Sinto-me muito orgulhoso, nobre Senador Marco Maciel, de ser seu amigo e admirador. Lembro-me de que,

quando V. Exa ingressou na Academia Pernambucana de Letras, tive o privilégio de comparacer a essa solenidade e fiquei admirado com a verdadeira multidão que se dirigiu à Academia Pernambucana de Letras para aplaudir V. Exa e dar a V. Exa uma demonstração concreta do seu extraordinário prestígio naquela maravilhosa terra. Desejo a V. Exa, como próximo Vice-Presidente da República, o mesmo êxito que tem marcado toda a sua vida pública. O meu agradecimento também tem um outro motivo: é que sempre recebi de V. Exa uma palavra de estímulo, que me ajudou tremendamente nos momentos em que os golpes contra a educação eram tão rudes, tão violentos, que se eu não encontrasse o amparo e o estímulo de personalidades como V. Exa, provavelmente eu poderia ser ameaçado de um desânimo. Mas as suas palavras, o seu exemplo, a sua inspiração, sempre me permitiram manter a minha combatividade num grau razoavelmente satisfatório. Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. MARCO MACIEL - Nobre Senador João Calmon, eu não estaria exagerando se dissesse que sempre tive em V. Exa um referencial na minha vida pública, porque V. Exa associa duas qualidades, que para mim são

---

*Não podemos pensar em democracia se não tivermos uma sociedade que participe. Não podemos ter uma sociedade de excluídos. Dar o voto ao analfabeto é importante, mas não lhe assegura o direito à cidadania.*

---

importantes, para quem vai se dedicar à ação política. Em primeiro lugar, a nobreza dos ideais que caracteriza a luta de V. Exa. De outra parte, a sua determinação, a sua perseverança. Para que as idéias se convertam em realidade é fundamental que o cidadão seja perseverante, lute por aquilo que acredita. E V. Exa, para mim, sempre passou essa idéia, mesmo



quando ainda aqui não me encontrava - estava na Câmara, na Assembléia Legislativa ou no governo de Pernambuco, em uma dessas funções políticas - já o admirava por conta disso. Em segundo lugar, porque V. Exa abraçou uma causa de importância essencial para o País. Eu diria que é uma questão política por excelência a causa da educação. Aliás, aprendi com Benjamim Franklin que "investir em educação é sempre a política que dá melhores juros". Eu diria que para o Brasil a educação continua sendo uma questão essencial. Primeiro sob o ponto de vista político. Não podemos pensar em democracia se não tivermos uma sociedade que participe. Não podemos ter uma sociedade de excluídos. Dar o voto ao analfabeto é importante, mas não lhe assegura o direito à cidadania. O cidadão só participa integralmente da vida social quando tem acesso àquilo a que os pedagogos chamam - e V. Exa conhece muito bem - acesso à cultura letrada. Daí por que para mim isso é básico.

Em segundo lugar, porque não podemos pensar em desenvolvimento sem investimentos em educação, sobretudo quando sabemos que este final de século e começo do novo milênio é marcado por uma grande revolução científica e tecnológica. E essa revolução pressupõe investimentos maciços em educação, informação desde o ensino básico até o quarto nível, até a pós-graduação.

A luta de V. Exa é uma luta a que todos nós não podemos ficar indiferentes. Daí por que eu não podia deixar de colaborar, de ajudá-lo, como um bom cirineu, na luta que V. Exa empreende pelo País, V. Exa que para mim é o grande apóstolo da educação brasileira - digo isso sem estar sendo hiperbólico na minha linguagem, porque a própria Unesco conferiu-lhe recentemente o título de "Embaixador da Educação".

E mais, quando buscamos regulamentar a chamada Emenda Calmon - na época eu era Ministro da Educação - fiz questão de dizer que eu achava, como agora repito, que era a Lei Áurea da educação brasileira. Somente com recursos, com meios, é que naturalmente podemos começar a reverter o triste quadro da educação no nosso País.

Daí porque eu disse, no início das minhas considerações, que situava a questão da educação como uma questão nuclear para o País e, portanto, uma questão política. A educação tem que ser tratada como uma questão essencial, uma questão política. Por isso, pelo seu significado para a formação nacional, para o nosso desenvolvimento, para a consolidação democrática, não me conformo em ver a educação às vezes sendo tratada na 25ª, 26ª página dos jornais, quando os eventos da educação merecem algum destaque.

Daí por que, quando Ministro da Educação, pude contribuir para regulamentar a Emenda Calmon e, de alguma forma, busquei fazer algumas reflexões, como meio de engajar politicamente a sociedade nesse grande debate. Sempre entendo que a educação terá tanto melhor tratamento quanto maior for a pressão da sociedade.

Kennedy, certa feita, disse que governar era administrar pressões. Ora, se a sociedade entender que a educação é fundamental e exigir do Governo posturas nessa direção, certamente a educação vai ter o lugar que merece, e o País começará a se transformar, porque uma característica da educação é que os resultados dos investimentos começam no momento em que são aplicados. É lógico que muitos efeitos se protraem no tempo, efeitos mais tangíveis, mais palpáveis, mas ninguém pode deixar de reconhecer que o investimento na educação é aquele que já começa a

produzir resultados no momento em que o recurso é aplicado. E, mais do que isso, na hora em que se fala em geração de empregos, que é uma das prioridades do Senador Fernando Henrique Cardoso, ninguém pode deixar de reconhecer que o investimento na educação significa gerar imediatamente empregos, porque a atividade educacional não prescinde de recursos humanos. Ainda que se possa automatizá-la, ainda que se possam usar os recursos da microeletrônica e da informática, ainda assim a atividade educacional gera empregos, que, por sua vez, ajudam a qualificar a própria sociedade.

Eu diria a V. Exa que ouvi com muita atenção o aparte de V. Exa, e quero dizer que precisamos chegar a resolver essa questão. Albert Camus, no seu último livro, que saiu postumamente, acho que intitulado *O Primeiro Homem*, uma autobiografia que foi, de alguma forma, bem recebida pela imprensa, pela crítica literária, disse, referindo-se à questão educacional, que ela era a causa da miséria do cidadão, e que para se chegar a essa fortaleza da miséria só havia uma ponte, que era a educação, e que a miséria era uma fortaleza para a qual, conseqüentemente, essas pontes nunca apareciam.

Então, continuo insistindo nessas minhas convicções. E V. Exa, certamente, deverá ter observado que no meu discurso, embora se tratasse de um discurso de despedida da Casa, fiz

questão de mencionar o problema educacional brasileira. E mais, mencionar também o quanto é importante investirmos na formação do capital intelectual, porque este é, naturalmente, o que move a sociedade e faz um povo mais feliz e mais justo.

Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Meira Filho - V. Exa me permite um aparte?

O Sr. MARCO MACIEL - Ouço V. Exa, nobre Senador Meira Filho.

O Sr. Meira Filho - Ilustre e caro Senador Marco Maciel, começo este meu breve aparte com uma séria preocupação: é que eu havia marcado uma audiência com o recém-eleito Vice-Presidente da República às 18 horas e 30 minutos.

O Sr. MARCO MACIEL - É verdade, e já me angustio com esse fato.

O Sr. Meira Filho - E a hora já está adiantada. Acredito que V. Exa vai saber me perdoar.

O Sr. MARCO MACIEL - Senador Meira Filho, V. Exa coloca muito bem a questão.

O Sr. Meira Filho - Senador, muito antes de chegar a esta Casa, como profissional da comunicação, eu já admirava e acompanhava a sua atuação política no cenário nacional. É preciso que se diga aqui que, aliada à sua finura física, existe uma exuberante finura de tratos. Nunca vi de V. Exa uma postura

---

*Kennedy, certa feita, disse que governar era administrar pressões. Ora, se a sociedade entender que a educação é fundamental e exigir do Governo posturas nessa direção, certamente a educação vai ter o lugar que merece, e o País começará a se transformar, porque uma característica da educação é que os resultados dos investimentos começam no momento em que são aplicados.*

---

desatenciosa com ninguém, nunca ouvi de V. Exa uma palavra áspera ou grosseira com alguém. Pelo contrário, sempre vejo a disponibilidade de V. Exa, a toda prova, nesta Casa. É preciso que V. Exa saiba que todos desta Casa, do mais modesto servidor ao Presidente do Senado, têm uma profunda admiração por V. Exa. Pelos seus méritos, que não são poucos, é reconhecidamente um político que sempre esteve em evidência. Isso é prática política? Isso é inteligência? Acho que isso é nato na pessoa. V. Exa nasceu para esse mister político, que exerce com muita competência. Sua história política é, sem dúvida, brilhante. Em todos os cargos que ocupou V. Exa se houve com muita capacidade, trabalho e competência. O Brasil inteiro o admira, essa estrela que tanto brilhou aqui, na área do Congresso Nacional, lá no seu Estado e junto à sua família, certamente brilhará na Vice-Presidência da República. E quero contar um fato aqui, porque nem todo o povo sabe o que acontece nesta Casa. Lembro-me que, certa feita, vínhamos exercendo um trabalho estafante, juntos, e, entrando noite adentro, já com quase 20 dias nessa batida, quando V. Exa, numa reunião do PFL, bateu na cabeça e disse: "Minha Nossa Senhora, faz 20 dias que não vou a casa! Eu preciso ver o meu povo!" Essa é a imagem do Senador Vice-Presidente da República. Felicidades.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, Senador Meira Filho, pelas referências de V. Exa, pela palavra tão

---

*na hora em que se fala em geração de empregos, que é uma das prioridades do Senador Fernando Henrique Cardoso, ninguém pode deixar de reconhecer que o investimento na educação significa gerar imediatamente empregos, porque a atividade educacional não prescinde de recursos humanos.*

---

amiga e larga a respeito da minha atuação política e, de modo especial, a respeito da minha pessoa. Quero dizer que foi muito construtivo para mim ter oportunidade de conviver com V. Exa. Nós, que somos de Estados vizinhos, eu, pernambucano, e V. Exa, paraibano - eu tenho ascendentes paraibanos - aproximamo-nos somente aqui. Não apenas V. Exa me conhecia, mas já o conhecia também, porque, embora não exercendo cargos políticos, V. Exa já tinha uma ação que eu chamaria política, porque V. Exa fazia comunicação social, que, de alguma forma, é

uma atividade pública, senão uma atividade também política - isso até ajuda a explicar a presença de V. Exa nesta Casa.

De mais a mais, gostaria de dizer a V. Exa que todo esse diálogo que ao longo do mandato tive com V. Exa me fez divisar na sua pessoa alguém que tem um acendrado espírito público, e algo que naturalmente me surpreendeu na sua conduta aqui nesta Casa, sempre buscando decidir, vendo, em primeiro lugar, como diria Rio Branco, o interesse nacional. Rio Branco dizia sempre aos diplomatas, quando seguiam para o exterior: "Onde estiver, o Brasil em primeiro lugar". V. Exa parece, nesse aspecto, um seguidor de Rio Branco: onde V. Exa está, nas votações das matérias sempre notava a sua preocupação em ver o Brasil em primeiro lugar.

Por isso, quero cumprimentá-lo e dizer que, embora deixando o Senado, certamente nós não nos afastaremos.

Agradeço mais uma vez as palavras sempre gentis e amáveis de V. Exa.

Ouçõ com prazer agora o nobre Senador Francisco Rollemberg para, depois, ouvir o Senador César Dias e, em seguida, o Senador João Rocha.

O Sr. **Francisco Rollemberg** - Eminente Senador Marco Maciel, se nada dissesse, talvez o meu silêncio reverencial a V. Exa fosse mais profundo do que as palavras que pretendo proferir neste instante. Mas não poderia me calar, meu caro amigo, companheiro, Senador Marco Maciel, no momento em que V. Exa se despede desta Casa, porque começamos juntos. Essa caminhada foi construída no Congresso Nacional há 24 anos. Naquela ocasião, impressionava-me aquele jovem magro, alegre, companheiro, que, de uma maneira muito rápida, aprendera a conhecer os seus colegas, já os cumprimentava pelo nome, procurava-os e tentava, de uma certa forma, ser o companheiro daqueles que vinham de regiões tão distantes, uma pessoa capaz de servir-lhes, de oferecer-lhes o ombro, a palavra, um apoio a qualquer momento, a qualquer instante, quando estávamos na outra Casa, a Casa do povo, que é a Câmara dos Deputados. Recordo-me bem que, desde aquela ocasião, comecei a observá-lo, e senti em V. Exa essa grande vocação política que começara a se revelar. Certa feita, numa interpelação dos seus pronunciamentos, eu lembrava que o Senador Marco Maciel, preocupado com a educação, pegava um ônibus no fim da tarde, saía do Recife - não que aquilo fosse alguma coisa que lhe propiciasse um pouco mais no seu salário - para falar aos jovens; ir a uma faculdade no interior, falar de Direito Constitucional, falar de problemas

sociais, alertar os jovens do interior de Pernambuco para um mundo que existia além das suas próprias fronteiras. Marco Maciel chega àquela Casa e, pela sua inteligência, pela sua aptidão política, de pronto foi cooptado pelas grandes lideranças. Sei muito bem do afeto, do cuidado, da dedicação e da confiança, principalmente, que lhe devotou Petrônio Portella. Sei do cuidado e do carinho que aquele eminente homem público tinha por V. Exa. E tenho a certeza de que ele esperava e acreditava que V. Exa seria, um dia, o seu substituto. Petrônio foi cedo, mas V. Exa continuou aqui lutando.

V. Exa. foi Presidente daquela Casa, um grande Presidente. V. Exa foi Governador do seu Estado, um grande Governador. V. Exa foi duas vezes Ministro de Estado, grande Ministro de Estado. V. Exa foi Senador duas vezes, pelo reconhecimento do povo

da sua terra. E, agora, V. Exa nos deixa. Aliás, V. Exa não nos deixa, apenas vai trabalhar num âmbito maior e mais extenso, de uma amplitude mais densa, vai ser o Vice-Presidente da República que tem voz, e, porque tem voz, tem vez; e, porque tem voz, pronuncia um discurso como o que V. Exa traz nesta tarde. E porque tem voz, tem vez, tem experiência e tem saber, V. Exa, respondendo a um aparte do eminente Senador João Calmon, dizia: "Educação é uma questão política. Somente a educação é capaz de quebrar os grilhões da pobreza. Só ela pode dar ao homem uma ascensão social. Só ela pode fazer a grandeza das nações". V. Exa lembrava no seu discurso que, atualmente, para que uma nação seja grande não precisa mais de tantas máquinas, precisa de cérebro e é isso que precisamos fazer. V. Exa colocou muito

---

*Rio Branco dizia  
sempre aos  
diplomatas, quando  
seguiam para o  
exterior: "Onde  
estiver, o Brasil em  
primeiro lugar".*

---

bem e espero que como Vice-Presidente, com voz e com vez, volte-se para o problema da educação, como o fez em relação aos grandes temas sociais do seu tempo, quando decidiu fundar um partido, quando criou uma doutrina moderna, atualizada e um liberalismo em que acredita. V. Exa, por todas essas qualidades, vai exercer a Vice-Presidência com muita proficiência e aqueles que o conhecem de longa data acreditam em V. Exa. É por isso, Sr. Senador, que iniciei meu discurso dizendo que talvez fosse melhor o meu silêncio reverencial. Reverencial a uma pessoa em quem acredito, e uma pessoa que nós brasileiros estimamos, uma pessoa a quem nós brasileiros entregamos e devotamos a nossa fé, no sentido de que, representado o nosso povo e a nossa gente, ao lado do nosso Presidente Fernando Henrique Cardoso, venha a alavancar o desenvolvimento brasileiro. V. Exa vai ser a ponte, o elo, a ligação entre o Governo e o povo, entre o Governo e o Congresso Nacional. V. Exa vai ser o Vice-Presidente que tem voz, o Vice-Presidente que tem vez, porque tem voz e tem vez. V. Exa vai compartilhar deste Governo e é essa a esperança daqueles que são seus amigos e que o elegeram, porque acreditam em sua capacidade, como Fernando Henrique Cardoso, que o recebeu de braços abertos como companheiro, não para que V. Exa ficasse na sombra, mas para que V. Exa compartilhasse com ele o poder no Brasil. Vá, Senador Marco Maciel, compartilhar do poder e seja o Vice-Presidente que todos esperamos! O meu abraço amigo.

O Sr. MARCO MACIEL - Nobre Senador Francisco Rollemberg, ouvi o aparte de V. Exa e pude rememorar a minha chegada ao Congresso Nacional, a nossa chegada,

pois chegamos juntos, como V. Exa, com propriedade, recordou; inicialmente, na Câmara dos Deputados e, depois, no Senado da República. Durante todo esse percurso - mais de vinte anos, pois começamos essa trajetória nos idos de 1971 - tivemos sempre uma convivência muito próxima e, na maior parte do tempo, inclusive na mesma agremiação política.

Não apenas nos tornamos amigos, como também éramos correligionários. E, por isso, não posso deixar de dizer a V. Exa o quanto me emociona ouvir o seu depoimento, que não deixa também de estar tocado pela amizade. Mas não posso deixar de incorporá-lo à minha manifestação por conter um pouco - perdoe-me dizer - da minha biografia.

V. Exa recordou nossos tempos de luta na Câmara dos Deputados, a convivência com líderes como Filinto Müller e Petrônio Portella, ambos desaparecidos, que deram notáveis contribuições ao País. Depois V. Exa recordou atividades que conjuntamente exercemos além da área parlamentar, porque diria que a atividade intelectual, a de magistério, é também uma atividade pública, senão política.

Aprendi com Afrânio Peixoto que quando alguém quer conhecer um assunto deve começar a ensiná-lo. A melhor forma de aprofundar-se num assunto é começar a ensiná-lo, porque a aula exige, além da prévia preparação, o bombardeio permanente dos estudantes. Então, a pessoa tem que ir para ela muito

preparada. E ele dizia: "Quando quero conhecer um assunto, ponho-me a ensiná-lo". E foi o que, de alguma forma, fizemos V. Exa e eu.

Sem contar que V. Exa também teve sempre a preocupação

---

***Aprendi com  
Afrânio Peixoto que  
quando alguém  
quer conhecer um  
assunto deve  
começar a ensiná-lo.***

---

em fazer com que a atividade política fosse alicerçada numa prévia reflexão. Digo sempre que política é uma atividade cuja *ação pressupõe atos reflexivos*

O Sr. **PRESIDENTE** (Humberto Lucena) - Peço licença para interromper V. Exa a fim de prorrogar a presente sessão por meia hora.

Continua a palavra do Senador Marco Maciel.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado a V. Exa

Então, Senador Francisco Rollemberg, quero dar este testemunho, porque V. Exa é um político que sempre agiu assim: nunca teve ações precipitadas, inconseqüentes; pelo contrário, repousando suas atividades sempre num lastro intelectual, numa prévia reflexão sobre o melhor caminho a percorrer.

E por isso V. Exa não poderia - perdoe-me dizer isso - deixar de me oferecer este aparte. V. Exa falou que pensou, em certos momentos, em ficar no silêncio, mas certamente sua palavra trouxe-me uma provisão de sol e de convicção interior para que possa continuar minha vida pública e para que possa prestar ao País meus melhores serviços.

Agradeço a V. Exa o aparte com que me honrou.

O Sr. **César Dias** - Permite V. Exa um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço V. Exa com prazer.

O Sr. **César Dias** - Nobre Senador Marco Maciel, o belo discurso de V. Exa nesta tarde

certamente preencheu com muito orgulho os Senadores que conviveram com V. Exa ao longo do seu trabalho no Senado Federal. Gostaria de analisar o discurso de V. Exa sob dois aspectos: o dogmático e o pragmático. O aspecto dogmático abrange o seu discurso quando se refere ao liberalismo social. Fiz uma análise, uma introspecção e observei que V. Exa vai conviver com um socialdemocrata, o Senador Fernando Henrique Cardoso, eleito Presidente da República. Ambos estão preocupados com o social. No discurso desta tarde, V. Exa transcendeu a preocupação com os excluídos, com o nosso povo, que está à raias da miséria, e disse que a única maneira de fortalecer a democracia é trazer os excluídos para

dentro da democracia, ou seja, repartir as riquezas com o nosso povo. Preocupo-me muito com o liberalismo puro. Pode ser um caminho perigoso e excludente, mas o liberalismo social que V. Exa prega pode até ser um ponto convergente junto com a socialdemocracia. Nosso partido, o PMDB, é, na sua maioria, socialdemocrata, mas os ventos liberalizantes que V. Exa apregoa podem talvez não resolver o problema do povo brasileiro; no entanto, o liberalismo com o socialismo, com a socialdemocracia, em que V. Exa vai trabalhar numa interdependência com o próprio Presidente da República, acredito que poderá dar certo, porque iremos experi-

---

*Por isso pode  
aquilatar quão  
importante é  
resolver  
definitivamente a  
questão social  
brasileira. E mais:  
resolvê-la de forma  
conseqüente, não de  
forma populística ou  
meramente  
assistencialística,  
mas resolvê-la de  
forma conseqüente  
através de uma  
proposta de  
desenvolvimento  
que faça jus a esse  
nome, que permita  
a toda a sociedade  
brasileira participar  
dos frutos do  
progresso  
econômico.*

---

mentar no próximo ano mudanças gerenciais no nosso País, com as reformas que precisam ser feitas. Nós, Senadores, desejamos a V. Exa sucesso na Vice-Presidência da República. Thomas Jefferson dizia que o segredo de uma administração é a honestidade; e V. Exa sempre representou a honestidade, sempre foi um político sério, trabalhador. E é isso que esperamos. Esperamos o aspecto pragmático de V. Exa - o trabalho. Todos nós sabemos que V. Exa é incansável na luta do dia-a-dia em prol do povo brasileiro, e principalmente do seu Estado de Pernambuco. O meu aparte termina, nobre Senador, pedindo a Deus que ilumine o seu trabalho e as suas ações como futuro Vice-Presidente da República. Muito obrigado.

O Sr. MARCO MACIEL - Nobre Senador César Dias, ao tempo em que agradeço o aparte de V. Exa, partilho também das suas preocupações com relação à questão social. V. Exa, certamente por ser médico, convive mais diretamente com o drama, com a dor, e sobretudo por ser também um médico que se deslocou para o território que somente agora se converteu num Estado; conseqüentemente foi servir numa região carente, onde as questões sociais são talvez mais agudas e por isso V. Exa pode conviver de forma mais intensa, de forma mais direta com a dor alheia. Por isso pode aquilatar quão importante é resolver definitivamente a questão social brasileira. E mais: resolvê-la de forma conseqüente, não de forma populística ou meramente

assistencialística, mas resolvê-la de forma conseqüente através de uma proposta de desenvolvimento que faça jus a esse nome, que permita a toda a sociedade brasileira participar dos frutos do progresso econômico.

Por outro lado, V. Exa, nas suas reflexões, que foram expressas no seu aparte, mencionou a sua expectativa positiva com relação ao futuro governo, lembrando que tanto o Senador Fernando Henrique Cardoso quanto eu, embora de partidos diferentes, temos também a

preocupação com a questão social. Inclusive, V. Exa mencionou - faço questão de frisar - que o meu liberalismo é um liberalismo social, como, aliás, é o liberalismo que o PFL vem defendendo, em que pesem distorções ali e acolá e, até mesmo, em que pese que isso nem sempre esteja a d e q u a d a m e n t e apreendido e assimilado pela sociedade brasileira.

V. Exa pode estar certo de que estaremos todos juntos, quer no campo das idéias que busco, assegurando ao País o resgate da

dívida social, quer, de modo mais específico, buscando para o País um caminho que seja conseqüente a um projeto socialdemocrático ou social liberal. Buscaremos estar atentos, em primeiro lugar, à questão do desenvolvimento integral, vendo o desenvolvimento não como sinônimo de crescimento econômico, mas, sobretudo, como realização integral de todo o homem na sociedade que estamos construindo.

Muito obrigado a V. Exa

---

***Buscaremos estar atentos, em primeiro lugar, à questão do desenvolvimento integral, vendo o desenvolvimento não como sinônimo de crescimento econômico, mas, sobretudo, como realização integral de todo o homem na sociedade que estamos construindo.***

---

O Sr. **João Rocha** - Permite-me V. Exa um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Concedo o aparte a V. Exa com prazer. Posteriormente, ouvirei, com satisfação, o Senador Jacques Silva, também da representação de Goiás.

O Sr. **João Rocha** - Senador Marco Maciel, há quatro anos decidi participar da vida pública, lançando-me candidato ao Senado da República. Não pertencia a nenhum partido político, mas recebi o convite de três importantes agremiações políticas para me candidatar ao Senado Federal. Acompanhando o trabalho de V. Exa nesta Casa e o programa do Partido da Frente Liberal, onde já mantinha grandes amigos, não tive dúvida alguma de que o partido que se enquadrava no meu pensamento, na minha maneira de ser e viver e no comportamento, era aquele que tem em V. Exa um grande exemplo, um grande modelo para todos nós, seus liderados. Como bem disse aqui, com toda tranquilidade, o Senador Josaphat Marinho, este Partido é realmente liberal; é um partido que discute idéias, pensamentos, comportamentos. Nesses quatro anos, orgulhamo-nos de termos sido liderados por V. Exa, que deu realmente liberdade de opinião, de pensamento e discussão, porque a nossa preocupação maior é com aquilo que seja melhor para o nosso País. Quando vejo V. Exa, que hoje se despede desta Casa, recebendo com tranquilidade e serenidade todas essas homenagens, sinto-me bem, sinto-me tranqüilo em participar deste Partido, possuidor de uma grande história da qual V. Exa faz parte com muita importância. Hoje, eleito Vice-Presidente da República, seus artigos que tão bem escreve e publica na nossa imprensa nacional constituem uma prova transparente do que pensa V. Exa, com muita beleza, clarividência, competência e seriedade, conduzindo-se

tão bem na discussão dos problemas maiores de nosso País. E hoje, coincidentemente, observando a última página da revista Veja, deparo-me com o nosso Embaixador Itinerante, Jorge Amado, fazendo considerações importantíssimas que comungam com o pensamento de V. Exa quando aponta, com muita propriedade no seu título **Mais que o Real**, que as grandes cabeças, as grandes inteligências, realmente pensam profundo. E Jorge Amado aqui, se me permite V. Exa, cita:

(...) Deve de imediato enfrentar e debelar a inflação, deve garantir a continuidade do Plano Real. Mas, desse governo que se inicia num clima de tanta confiança e otimismo, exige-se muito mais do que o fim da inflação e a afirmação do Plano Real. Exige-se que sejam dados os passos para a modificação da sociedade brasileira, tão cruel e tão injusta, para transformá-la numa sociedade liberta das desigualdades, dos preconceitos, das deformações de classe e casta, uma sociedade solidária e justa em que haja trabalho, escola e pão para todos os brasileiros.

Vejo que V. Exa se preocupa realmente com as desigualdades no nosso País e que V. Exa comunga com os mesmos ideais do nosso futuro Presidente, Senador Fernando Henrique Cardoso. E me sinto tranqüilo e seguro de que haverá essa identidade de pensamentos, no sentido de buscar solução para os nossos problemas macroeconômicos. V. Exa lembrou bem o nosso respeitado Senador João Calmon, nesse contexto de acabar com as desigualdades sociais, com a miséria em nosso País, ao dizer que a educação é o instrumento número um para essa grande arrancada, para essa grande alavancagem. Senador Marco Maciel, aqui, como vice-



Líder do PFL, quero transmitir a V. Exa, em nome dos nossos companheiros que aqui estão presentes, a confiança, a certeza de que V. Exa estará, a partir do dia 1º de janeiro, valorizando o cargo de Vice-Presidente. A simplicidade e o conhecimento profundo que V. Exa tem da nossa economia, do que acontece hoje no Primeiro Mundo, dá a verdadeira dimensão do homem que o Brasil precisa para buscar a solução dos nossos grandes problemas. E V. Exa é realmente o homem que queremos. Concluo expressando que os grandes homens valorizam os cargos e os cargos não valorizam os grandes homens. E V. Exa vai valorizar o cargo de Vice-Presidente da República, para o bem do nosso País, para o bem desta grande Nação, Brasil. Obrigado.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Senador João Rocha, quero iniciar a resposta ao aparte de V. Exa já fazendo um agradecimento pela contribuição que V. Exa vem dando como Vice-Líder de partido, sobretudo agora nesse período eleitoral e pós-eleitoral, e como Presidente da Comissão de Economia.

Penso que toda a Casa admira o seu trabalho, mas eu gostaria de dizer que o trabalho de V. Exa na Comissão de Economia já reverbera fora do Congresso. Já há um reconhecimento no Executivo, no Judiciário e, porque não dizer, na sociedade brasileira. E, por isso, o PFL não pode deixar de, por meu intermédio, manifestar essa gratidão e dizer como tem sido eficiente o seu trabalho.

Por outro lado, também quero agradecer o fato de V. Exa ter, ao iniciar sua vida pública, optado pela nossa legenda, pela legenda do PFL, e o fez de forma muito coerente com o que pensa, porque V. Exa tem sido, na Casa, realmente, alguém que não somente se comporta mas que também expende as suas opiniões de acordo com o liberalismo

social que praticamos.

Quero ainda aproveitar a ocasião para agradecer a V. Exa, como homem de comunicação, o acesso que vem dando, via jornais, sobretudo nos jornais sobre os quais V. Exa tem influência, aos artigos que produzo sobre o assunto. E, graças a isso, tenho podido ver os meus artigos publicados no Estado de Goiás e também no novo Estado de Tocantins, que V. Exa representa e do qual é um dos líderes. Por isso, nobre Senador João Rocha, quero expressar meus agradecimentos e dizer que vamos estar juntos em novas batalhas a partir do dia 1º de janeiro.

O Sr. **Jacques Silva** - Permite-me V. Exa um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço agora, com satisfação, o nobre Senador Jacques Silva, que é também um homem da mesma região de V. Exa, Senador João Rocha, ele que representa aqui o Estado de Goiás.

O Sr. **Jacques Silva** - Senador Marco Maciel, serei brevíssimo, porque V. Exa já está há bastante tempo nesta tribuna. Até porque o Líder da nossa Bancada, Senador Mauro Benevides, com rara felicidade, já falou não só do discurso de V. Exa mas também sobre sua personalidade. Entretanto, Senador Marco Maciel, gostaria de dizer a V. Exa que de há muito o admiro. Estudante aqui em Brasília, V. Exa, Deputado, presidindo a Câmara, aprendi a admirá-lo. V. Exa é um político nato, filho de político. Seu pai, José do Rêgo, foi prefeito do Recife e Deputado Federal, e, aqui, nesta oportunidade, rendo a ele minha homenagem, sobretudo pelo filho que tem.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Obrigado a V. Exa

O Sr. **Jacques Silva** - Gostaria de dizer a V. Exa, Senador Marco Maciel, que, por tudo o que ouvi nesta tarde, e que ratifico *in totum*, cada vez mais me convenço do acerto que foi a escolha de

V. Exa para desempenhar as altas funções de Vice-Presidente da República. Tenho certeza de que a presença de V. Exa no Executivo, como co-responsável pela administração, ao lado do nosso Colega, também Senador, Fernando Henrique Cardoso, é garantia de um bom governo, é garantia, sobretudo, de estabilidade. Desejo a V. Exa sucesso e felicidades na nova empreitada que o aguarda. Parabéns, Senador Marco Maciel.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Muito obrigado, Senador Jacques Silva. Quero inicialmente agradecer a referência que V. Exa fez a meu pai, que, para mim, é modelo de homem público e de quem aprendi, desde muito cedo, lições de civismo. Vou transmitir, tão logo chegue ao Recife, as suas palavras, que certamente me sensibilizaram. Meu pai acompanhou, de modo muito direto, o processo eleitoral de 94.

Quero mencionar o quanto tenho apreciado seu desempenho aqui no Senado Federal, com sua assiduidade, aplicação, espírito público e, particularmente, sua vocação e talento à vida Parlamentar, como a forma de se relacionar, que faz com que já tenha muitos e variados admiradores. Agradeço o aparte de V. Exa

Estimo que continuemos juntos ao longo de nossas vidas públicas, o que certamente fará com que nos aproximemos sob o ponto de vista pessoal, tecendo uma amizade que espero ser cada vez mais estreita.

O Sr. **Dario Pereira** - V. Exa me permite um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço V. Exa. com muita honra.

O Sr. **Dario Pereira** - Nobre

Senador Marco Maciel, fomos colegas, não aqui no Senado e sim dos bancos das universidades de Pernambuco, onde fizemos política estudantil juntos. Vou fazer o menor aparte a V. Exa, pedindo para que V. Exa e o nosso colega Fernando Henrique Cardoso façam como diz o pensador alemão: "quando no caminho encontras uma pedra, não queiras retirá-la, mas suba-a e de lá veja o horizonte". Este horizonte é o Brasil, e este Brasil está nas mãos de Vv. Exas. Muito obrigado!.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Nobre Senador Dario Pereira, V. Exa lembrou de fato algo que está incorporado à minha vida, que é a presença de V. Exa ainda nos bancos universitários, ambos estudando na mesma época, companheiros, portanto, da mesma geração, vivendo os mesmos problemas de um Brasil talvez um pouco mais turbulento, ainda menos desenvolvido do

que o é agora, mas, certamente, V. Exa já demonstrando a sua vocação para a vida pública que, de alguma forma, se expressa aqui no mandato parlamentar que V. Exa vem executando com determinação e, inclusive, com o reconhecimento dos colegas, posto que vem de ser eleito, ano passado, para presidir uma das

Comissões desta Casa, qual seja, a Comissão de Infra-estrutura.

Por outra parte, quero também dizer a V. Exa que recebo os votos de êxito que V. Exa nos transmite, garantindo-lhe que vou deles dar ciência ao Presidente eleito, Senador Fernando Henrique Cardoso, que não esquece os gestos de V. Exa durante a campanha eleitoral.

V. Exa, desde o primeiro instante,

---

*Quero inicialmente  
agradecer a  
referência que V.  
Exa fez a meu pai,  
que, para mim, é  
modelo de homem  
público e de quem  
aprendi, desde  
muito cedo, lições  
de civismo.*

---

abraçou a candidatura do Senador Fernando Henrique Cardoso e a minha. Organizou-nos o único evento político que fizemos no Rio Grande do Norte, que foi *uma excelente carreata, poderia dizer uma carreata e comício ao mesmo tempo*, visto que, durante todo o seu percurso, paramos sucessivas vezes e tivemos oportunidade de não somente falar, mas, sobretudo, de ouvir as manifestações do povo potiguar.

Por isso, quero agradecer a V. Exa o aparte, a renovação da amizade e dizer que espero continuarmos juntos. Nós que, durante tanto tempo, temos estado no mesmo barco, vivendo os mesmos problemas e, de alguma forma, participando das mesmas emoções.

Muito obrigado!

O Sr. **Carlos Patrocínio** - V. Exa permite-me um aparte?

O Sr. **MARCO MACIEL** - Ouço com prazer o Senador Carlos Patrocínio, *nobre colega de bancada*.

O Sr. **Carlos Patrocínio** - Nobre Senador Marco Maciel, meu querido Líder, não fora eu sabedor da grande capacidade de resistência de V. Exa, principalmente a física, não ousaria apartear-lo já no ocaso desta reunião histórica do Senado Federal. Mas quero me congratular com V. Exa pela sua eleição, pelo seu discernimento no momento em que foi chamado a ser o Vice-Presidente na chapa do Presidente eleito. Sei que V. Exa estava contrariando até projetos políticos, porque não era de sua vontade participar dessa eleição. No entanto, naquela oportunidade, prevaleceu o sentimento do homem público, prevaleceu o grande amor à pátria e a vontade de ajudar este Brasil. Assistimos, hoje, a uma verdadeira aula retrospectiva da história política e social do nosso Brasil desde o Império. V. Exa defende com grande propriedade o Congresso Nacional e a sua

bicameralidade, defende, também, como sempre defendeu, o liberalismo, o liberalismo social. Creio que essa conjunção do liberalismo social com a socialdemocracia haverá de levar o nosso País a alcançar dias de glória.

O Sr. **PRESIDENTE** (Humberto Lucena. Fazendo soar a campanha) - Consulto o Plenário sobre a prorrogação da sessão por 30 minutos, para que o orador conclua a sua oração (Pausa)

Não havendo objeção do Plenário, está prorrogada a sessão por 30 minutos.

O Sr. **Carlos Patrocínio** - Lembrome, nobre Líder, quando aqui se despedia deste plenário o hoje Presidente da República Itamar Franco, eu, em um aparte que fiz a Sua Excelência, dizia que ele era um dos responsáveis por aquele clima de euforia que assolava todo o Brasil, apesar de toda a turbulência daquele momento. Itamar Franco acabou confirmando aquele nosso vaticínio. Quero repetir novamente isso: V. Exa também é um dos responsáveis por essa onda de otimismo que assola o nosso País. Tenho certeza que haverá de cumprir esse mandato, essa função com a galhardia com que sempre se houve. Sei que V. Exa será o representante do seu querido Pernambuco, principalmente do Nordeste, neste governo tão promissor que se inicia no primeiro dia do próximo ano. Gostaria de elegê-lo, eu que já fiz tantas vezes como Líder da nossa bancada, também como representante do sofrido povo nortense nesse governo de Fernando Henrique Cardoso. Muito obrigado e seja feliz, nobre Líder e grande companheiro Marco Maciel.

O Sr. **MARCO MACIEL** - Quero dizer a V. Exa, em resposta a seu aparte, que V. Exa fez três considerações que considero muito oportunas.

A primeira - e vou começar a responder ao aparte de V. Exa pelo fim - quando disse que gostaria de ter minha

colaboração na solução dos problemas do seu Estado, uma região ainda em desenvolvimento. Diria que não é uma região subdesenvolvida, mas, no máximo, uma região "adesenvolvida" que tem um enorme potencial.

Acredito demais naquilo que V. Exa chamou de "nortão do Centro-Oeste", agora Norte com a criação do Estado de Tocantins, que, por uma imposição legal, foi definido como Norte e vai integrar a região Norte do País.

A situação do Estado do Tocantins para mim é diferente, por exemplo, da situação de alguns Estados do Nordeste. No Nordeste, temos problemas agudos que caracterizam uma região subdesenvolvida. Eu diria que aquela é uma região a se desenvolver, uma região "adesenvolvida", que tem enormes potencialidades e que dentro em pouco será um dos pujantes Estados da Federação brasileira.

Acredito nisso porque o povo tocantinense tem sabido escolher seus representantes. Ainda há pouco, ouvimos aqui a palavra do Senador João Rocha e a palavra de V. Exa, que foi reeleito, numa demonstração de que o povo de Tocantins tem discernimento político e que está, inclusive, oferecendo novos quadros ao País. Está trazendo, conseqüentemente, líderes que vão ajudar, por sua vez, a resolver os problemas do seu Estado.

Saiba V. Exa que tenho sempre

presente que o País só será nação verdadeiramente desenvolvida quando o desenvolvimento for harmônico e integrado. Enfim, temos de pensar

seriamente em políticas regionais de desenvolvimento. Temos de pensar seriamente que uma coisa é a diversidade cultural, que é um patrimônio do País, e outra coisa bem diferente, que não podemos tolerar, é a disparidade econômica e a desigualdade social. A diversidade cultural e, como disse, o patrimônio, a riqueza; talvez seja essa diversidade cultural que faz a nossa unidade. Cada região tem seus valores, seus costumes e até seu folclore. Isso é algo de positivo para o País, que - quem sabe? - de alguma forma, ajuda a construir a nossa unidade. Mas se, de um lado, a diversidade cultural é positiva, de outro, não podemos aceitar a disparidade econômica, nem a desigualdade social. Enquanto não superarmos essas questões, não

teremos uma nação plenamente desenvolvida, atenta a que o homem precisa de pão, justiça e liberdade. Por isso, digo a V. Exa que suas palavras serviram de alguma forma para me ajudar a ver bem a questão brasileira, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento.

Segunda observação: queria agradecer as ponderações que V. Exa fez a respeito de nossa bancada. De fato,

---

***Cada região tem seus valores, seus costumes e até seu folclore. Isso é algo de positivo para o País, que - quem sabe? - de alguma forma, ajuda a construir a nossa unidade. Mas se, de um lado, a diversidade cultural é positiva, de outro, não podemos aceitar a disparidade econômica, nem a desigualdade social. Enquanto não superarmos essas questões, não teremos uma nação plenamente desenvolvida, atenta a que o homem precisa de pão, justiça e liberdade.***

---

podemos ter nossas diferenças de compreensão dos problemas, mas sempre temos conseguido manter o mínimo, não diria de unidade, mas de coesão interna. Posso dizer que é uma bancada coesa, porque se respeita.

Terceira e última observação: queria dizer a V. Exa que, na verdade, esse trabalho que juntos vamos empreender a partir de 1º de janeiro, não pode prescindir da participação do Congresso, de modo especial do Senado. Daí por que teria de dizer, e não estou com isso inovando, que tem de ser uma administração participativa, na proporção em que compreenda logo boa interação entre Executivo e Congresso.

Enfim, governar é ação solidária. Quando falamos em Governo não falamos apenas em Executivo; para mim, Governo é a soma dos Governos da República, ou seja, a União pressupõe que os três Poderes da República - Executivo, Legislativo, Judiciário - ajam de forma articulada. Essa articulação é mais relevante quando sabemos que Legislativo e Executivo têm, nessa quadra, um papel muito importante, porque são poderes eminentemente políticos e que, portanto, necessitam estar integrados, ainda que convivamos com as divergências e com o debate.

Sr. Presidente, quero aproveitar o ensejo, em que agradeço o aparte do Senador Carlos Patrocínio, para também agradecer a toda a Casa a oportunidade que me deu de, mais uma vez, dirigir-lhe a palavra e, sobretudo, agradecer as atenções com que fui honrado ao longo de toda minha vida pública.

---

***Enfim, governar é  
ação solidária.  
Quando falamos em  
Governo não falamos  
apenas em Executivo;  
para mim, Governo é  
a soma dos Governos  
da República, ou seja,  
a União pressupõe  
que os três Poderes  
da República -  
Executivo, Legislativo,  
Judiciário - ajam de  
forma articulada.***

---

A minha presença no Senado não somente serviu para que eu pudesse prestar meus modestos serviços ao País, mas também para que eu assimilasse lições de civismo, de espírito público, tão indispensáveis às funções que passarei a exercer a partir de 1º de janeiro. Por isso, sou muito grato a todos e a cada um.

Espero estar à altura da confiança popular, ou seja, do

mandato que o povo me outorgou como companheiro de chapa do também nosso Ccolega Senador Fernando Henrique Cardoso.

Saio desta Casa, fazendo também um apelo para que não nos distanciemos. Disse há pouco, respondendo ao aparte do Senador Eduardo Suplicy, que conviver não é concordar e que, portanto, o fato de continuarmos próximos não quer dizer que estejamos sempre de acordo, mas é fundamental que sejamos sempre capazes de nos entender, sobretudo porque o País, neste momento, exige o mínimo de união para que possamos fazer o máximo que a sociedade espera de todos nós.

Concluo as minhas palavras, fazendo votos de que todos os sonhos que foram depositados nas urnas, no dia 3 de outubro, convertam-se em realidade. Já que falei na palavra sonho, poderia lembrar um soneto de Fernando Sabino, que conclui dizendo: "... é necessário fazer do sonho uma ponte e da procura, um encontro".

É isso que precisamos fazer a partir do 1º de janeiro.

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).

